

ENTREVISTA: “Resultado de equilíbrio de contas refletirá em investimentos”, diz secretário de Fazenda Rogério Gallo

SAÚDE: Mais de 100 mulheres perderam a luta para o câncer em MT; diagnóstico precoce é aliado

R E V I S T A

Outubro 2020 Edição 136 ANO 11 R\$ 10,90

unicanews.com.br



BM
Editoria
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

Vulnerabilidade Social:

Milhares de famílias estão sendo beneficiadas com ações coordenadas por Virginia Mendes



ATENÇÃO! CONTINUE COM AS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A COVID-19

Use a máscara de forma correta, lave bem as mãos com frequência, evite aglomerações, limpe as superfícies tocadas, mantenha o distanciamento social, se tiver febre, tosse ou dificuldade em respirar, procure assistência médica.

**A PANDEMIA
NÃO ACABOU.**



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ**



AMOR PELO SERVIR

"Conduzir a sociedade requer mais que conhecimento, é necessário amor."

Mauricio Denadai Jr.

A situação de milhares de famílias que vivem em vulnerabilidade social começa a mudar. Parte desta nova realidade só está sendo possível devido às ações incansáveis da primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, que dirige várias frentes de trabalho para ajudar essas pessoas.

Defesa da mulher; assistência social a famílias carentes e vítimas da violência doméstica; acolhimento e sensibilidade às pessoas em situação de rua; e vários programas com foco nas famílias e crianças estão em andamento, em uma ação frenética em busca de recursos e uma rede de atenção especializada.

Nesta edição, você conhecerá todos os programas que estão em andamento. O que já foi feito, o que está acontecendo e o que ainda está por vir nesse setor, que é essencial para o crescimento de uma sociedade, de forma humanizada e sensível.

Também trazemos entrevista especial com o Secretário de Fazenda de Mato Grosso, Rogério Gallo, que explica o intenso trabalho que foi feito para devolver o Estado aos trilhos, permitindo uma situação de equilíbrio econômico que não se vê há anos. Sem planejamento, o impacto da pandemia da Covid-19 poderia ser muito pior.

Nesta edição de outubro, não poderíamos deixar de destacar as mulheres que enfrentam, dia após dia, a luta contra o câncer de mama. A campanha "Outubro Rosa" vem para nos lembrar que o diagnóstico precoce é possível e essencial para um final feliz. Conheça as histórias daquelas que passaram e passam por essa batalha.

Nossas páginas ainda trazem muito mais em Economia, com um cenário animador para as vendas de final de ano; em Comportamento, os casos graves e ainda sem solução de quase 10 mil casos de mortes no trânsito; e, é claro, em Política, que esse ano tem um cenário "frio e de poucas propostas", em uma disputa acirrada por cada voto disponível.

Aproveite mais esta edição da Revista Única, que está repleta do nosso sempre confiável e essencial conteúdo na sua rotina.

Obrigada a todos vocês, que nos prestigiam há tanto tempo!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 22

Primeira-dama Virginia Mendes desenvolve programas que levam mais oportunidades aos matogrossenses



ENTREVISTA 6

Secretário de Fazenda Rogério Gallo fala sobre ações do Estado para equilibrar as contas públicas



ECONOMIA 20

Apesar da pandemia, compras de final de ano animam empresários para aquecimento do mercado



COMPORTAMENTO 30

Mais de 9,8 mil processos de acidentes no trânsito seguem sem sentença em Mato Grosso



CULTURA 40

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

14 POLÍTICA PÚBLICA

18 AGRONEGÓCIO

20 ECONOMIA

26 COMPORTAMENTO

32 ARTIGO

36 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

38 CIRCUITO CHIC

40 CULTURA

42 ARTIGO



Capa setembro 2020

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares. Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VIGOROSO DE JORNALISMO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br



unicanews



unicanews



“Contas equilibradas são realidade na economia”, diz secretário de Fazenda Rogério Gallo

Depois de uma série de ajustes, Mato Grosso começa a colher os frutos com equilíbrio das finanças, aumento de arrecadação e recuperação da credibilidade



ALINE ALMEIDA / ASSESSORIA SECOM

Falar em equilíbrio financeiro em Mato Grosso parecia algo distante. Tão logo assumiu a gestão, o governador Mauro Mendes teve lidar com um Estado “quebrado”. Cortes e salários atrasados foram realidades com as quais a administração pública teve que lidar. Para colocar a máquina pública nos trilhos, várias medidas precisaram ser tomadas em 2019, controlando despesas obrigatórias e aumentando a arrecadação. Secretário de Fazenda Rogério Gallo conta como foi possível passar por este momento. Gallo salienta que o atraso de salários, de fornecedores e repasses agora fazem parte do passado. O secretário explica que, após o Governo de Mato Grosso frear o aumento descontrolado das despesas obrigatórias e aumentar a arrecadação, o Estado obteve, no segundo quadrimestre deste ano, um superávit de 15% se comparado ao mesmo período de 2019. Como resultado, o Governo do Estado se prepara para investir 12% de sua receita líquida em 2021, um marco na história do Estado.

Única – Superar um momento de inchamento da máquina pública e começar ganhar fôlego. Qual foi a receita?

Rogério Gallo – Houve coragem do governador Mauro Mendes e da Assembleia Legislativa para chegarmos a este resultado, porque fizemos uma ampla revisão dos incentivos fiscais. Mantivemos o necessário para o desenvolvimento estadual e cortamos ou reduzimos os exagerados. O resultado está na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021, uma lei histórica, que prevê investimentos, especialmente nas áreas de infraestrutura e logística, saúde, educação e segurança pública.

Única – O balanço do 2º quadrimestre de 2020 aponta que o Estado teve superávit de quase 15% em relação ao mesmo período de 2019, mesmo em meio a uma pandemia. Como isso foi possível?

Rogério Gallo – É preciso remontar a 2019 para responder essa questão. Fizemos uma ampla revisão dos benefícios fiscais do ICMS (Imposto

sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Mantivemos o necessário para o desenvolvimento do Estado e reduzimos ou cortamos os exagerados. Este aumento de arrecadação escancara o exagero dos benefícios fiscais praticados até 2019. Aliás, alguns deles concedidos mediante pagamento de propina, como foi reconhecido em delações premiadas. Houve coragem do governador Mauro Mendes e da Assembleia Legislativa para acabar com essa imoralidade.

Outro ponto fundamental para esta performance foi o auxílio financeiro de R\$ 600 pago a mais de um milhão de mato-grossenses, que injetou quase R\$ 3 bilhões no Estado e contribuiu na arrecadação.

Única – A LOA 2021, entregue para votação na Assembleia Legislativa no final de setembro, mostra que, pela primeira vez em mais de 10 anos, o governo vai gerar o maior volume de investimentos com recursos próprios. Qual foi o trabalho realizado para alcançar este marco histórico?

Rogério Gallo – Controlar a despesa e aumentar a receita. Mato Grosso estava, até 2019, em uma trajetória de aumento descontrolado das despesas obrigatórias, notadamente da folha de pagamento. Foi corrigida em 2019, tanto com a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal Estadual, que colocou freio nisso, quanto com a definição de regras claras para a reposição geral anual. A situação estava insustentável. Atraso de salários, incluindo o décimo terceiro, de fornecedores. Felizmente, tudo ficou para trás com o equilíbrio gerado a partir do controle nos gastos públicos. O aumento salarial para servidores será possível apenas quando voltarmos ao índice de 49% da receita corrente líquida com gastos

“2021 SERÁ O ANO EM QUE ALCANÇAREMOS A CAPACIDADE DE PAGAMENTO PARA CONTRAIR NOVOS EMPRÉSTIMOS, COM GARANTIA DO TESOURO NACIONAL, A JUROS BAIXOS E LONGOS PRAZOS. ESTE RESULTADO REPRESENTARÁ A RECUPERAÇÃO DEFINITIVA DA CREDIBILIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, QUE ANTES TINHA UMA INICIATIVA PRIVADA PUJANTE, MAS UM GOVERNO COM SUAS FINANÇAS COMBALIDAS”, CONFIRMA ROGÉRIO GALLO.

de pessoal. Para se ter ideia, só o Executivo, no início de 2019, estava gastando quase 60% - R\$ 1 bilhão acima do permitido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Todo este esforço se traduziu nesta histórica lei orçamentária para 2021, prevendo 12% de investimentos da receita corrente líquida, apresentada à Assembleia Legislativa. Antes, o Estado gerava dívidas e problemas. Hoje gera investimentos e valor para os cidadãos.

Única – Além dos investimentos, qual o principal avanço da previsão orçamentária para o próximo ano em relação à LOA deste ano?

Rogério Gallo - Será o ano em que alcançaremos a capacidade de pagamento para contrair novos empréstimos, com garantia do Tesouro Nacional, a juros baixos e longos prazos. Este resultado representará a recuperação definitiva da credibilidade do Estado de Mato Grosso, que antes tinha uma iniciativa privada pujante, mas um governo com suas finanças combalidas.

“TODO ESTE ESFORÇO SE TRADUZIU NESTA HISTÓRICA LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2021, PREVENDO 12% DE INVESTIMENTOS DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, APRESENTADA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. ANTES, O ESTADO GERAVA DÍVIDAS E PROBLEMAS. HOJE GERA INVESTIMENTOS E VALOR PARA OS CIDADÃOS”, RESSALTA ROGÉRIO GALLO.

Mato Grosso passará a ter, cada vez mais condições de investir não só em logística, como em saúde e educação, gerando um ciclo virtuoso de formação de capital humano, com novas gerações de mato-grossenses preparadas para os desafios do futuro. Serão muitos investimentos em educação. É inadmissível um Estado como Mato Grosso estar em posições tão ruins no ranking do ensino médio, quando comparado a outros Estados com menos recursos. Resgataremos isso.

Única – Secretário, podemos dizer que as finanças do Governo de Mato Grosso estão totalmente equilibradas?

Rogério Gallo – Estão. Podemos dizer, com satisfação, que Mato Grosso está com suas finanças equilibradas, depois de todas as medidas adotadas em 2019, com o controle das despesas e com o aumento das receitas. Mato Grosso também conta com uma lei de responsabilidade fiscal estadual, a Lei Complementar Estadual nº 614/2019, que assegura a sustentação fiscal em longo prazo. Ela prevê que um governador não pode dar aumento salarial a ser implantado em outro governo, como aconteceu em 2013. A sociedade quer retorno dos seus impostos e é isso que estamos fazendo. Governo com finanças equilibradas paga servidores em

dia e garante os direitos dentro da lei. Porém, tão importante quanto é investir em saúde, educação e segurança pública para quem precisa.

Única – Existe um trabalho sendo feito em todo o Governo para simplificar a burocracia para o cidadão. Onde a Sefaz entra neste trabalho?

Rogério Gallo – Entramos para facilitar a vida do cidadão e do empreendedor. Mato Grosso é, hoje, o Estado onde mais rápido se abre uma empresa. Queremos facilitar ainda mais. Permitir que o cidadão, de casa ou pelo seu celular, acesse todos os serviços da Sefaz e resolva seus problemas; que pague seus impostos sem precisar se deslocar. Cada cidadão terá seu login e senha no site ou no aplicativo da Sefaz, onde terão todas as informações de seu interesse, o que facilitará, muito, a solução de pendências. Para os empresários, a Sefaz hoje já “pré-preenche” e “pré-apura” o imposto a pagar das empresas integrantes do Simples Nacional, dando segurança a mais de 95% do setor em Mato Grosso e facilitando a vida dos contabilistas. Para o próximo ano, iremos estender este “pré-preenchimento” das declarações às médias e grandes empresas, gerando segurança para todos. Faremos também o “sem-parar” nos postos fiscais, onde os caminhões com documentação regular passarão direto, depois de terem suas placas lidas por câmeras inteligentes. Vamos parar apenas os 3% de caminhões que apresentam problemas. Por fim, faremos uma grande revisão da nossa legislação, para retirar leis, decretos e portarias que não estão mais vigentes. ▴

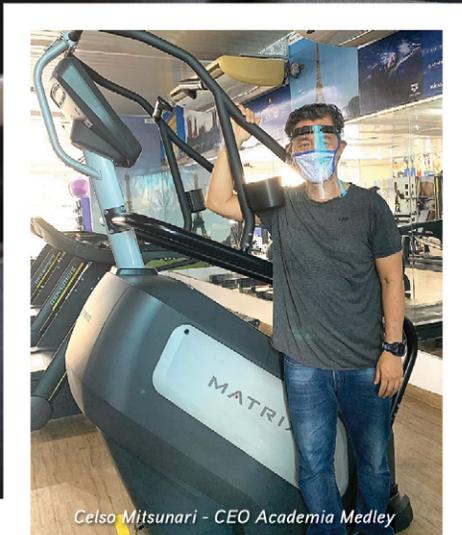


“MATO GROSSO ESTAVA, ATÉ 2019, EM UMA TRAJETÓRIA DE AUMENTO DESCONTROLADO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS, NOTADAMENTE DA FOLHA DE PAGAMENTO. FOI CORRIGIDA EM 2019, TANTO COM A APROVAÇÃO DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL ESTADUAL, QUE COLOCOU FREIO NISSO, QUANTO COM A DEFINIÇÃO DE REGRAS CLARAS PARA A REPOSIÇÃO GERAL ANUAL”, SALIENTA SECRETÁRIO ROGÉRIO GALLO.



Novo Normal.

Mas aquela velha mania de promover saúde.



Celso Mitsunari - CEO Academia Medley



Venha e matricule-se!



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY^{RS.}**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237

Volta ao Mundo



PANDEMIA ACELERA MUDANÇA NO TRABALHO DE HUMANOS PARA ROBÔS, DIZ ESTUDO

Os robôs destruirão 85 milhões de empregos em empresas de médio a grande porte nos próximos cinco anos, à medida em que a pandemia da covid-19 acelera mudanças no local de trabalho, que devem acentuar as desigualdades, segundo estudo do Fórum Econômico Mundial (WEF).

Pesquisas com cerca de 300 empresas globais revelaram que quatro em cada cinco executivos estão acelerando planos para digitalizar o trabalho e implantar novas tecnologias, desfazendo ganhos de emprego obtidos desde a crise financeira de 2007-08. "A covid-19 acelerou a chegada do trabalho do futuro", disse a diretora administrativa do WEF, Saadia Zahidi. Para os trabalhadores que deverão permanecer em suas funções nos próximos cinco anos, quase metade precisará aprender novas habilidades e, em 2025, os empregadores irão dividir o trabalho entre humanos e máquinas, concluiu o estudo. De modo geral, a criação de empregos está diminuindo e a destruição de empregos acelerando, conforme empresas em todo o mundo usam tecnologia em vez de pessoas para programação, contabilidade e administração. A boa notícia é que mais de 97 milhões de empregos surgirão em setores de tecnologia, como inteligência artificial (IA) e criação de conteúdo, disse o WEF. (Agência Brasil)



PACIENTE INTERNADO COM COVID PODE TER SINTOMAS POR MESES, DIZ ESTUDO

Mais da metade dos pacientes internados com covid-19, que receberam alta hospitalar, ainda tiveram sintomas, como falta de ar, fadiga, ansiedade e depressão por três meses após a infecção inicial. As conclusões são de um estudo feito no Reino Unido. A pesquisa, liderada por cientistas na Universidade de Oxford, analisou o impacto em longo prazo da covid-19, em 58 pacientes internados por causa da doença. O estudo mostrou que alguns pacientes tiveram anormalidades em múltiplos órgãos, depois de serem infectados pelo novo coronavírus e a inflamação persistente causou problemas para alguns por meses. Um relatório inicial do Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde britânico mostrou que doenças remanescentes, após a infecção pela covid-19, algumas vezes chamada de "covid longa", pode envolver ampla gama de sintomas que afetam todas as partes da mente e do corpo. Os resultados do estudo de Oxford mostraram que dois a três meses após o início da covid-19, 64% dos pacientes sofreram com falta de ar persistente e 55% relataram fadiga significativa. Exames mostraram ainda anomalias nos pulmões de 60% dos pacientes, nos rins de 29%, no coração de 26% e no fígado de 10%. (Agência Brasil)



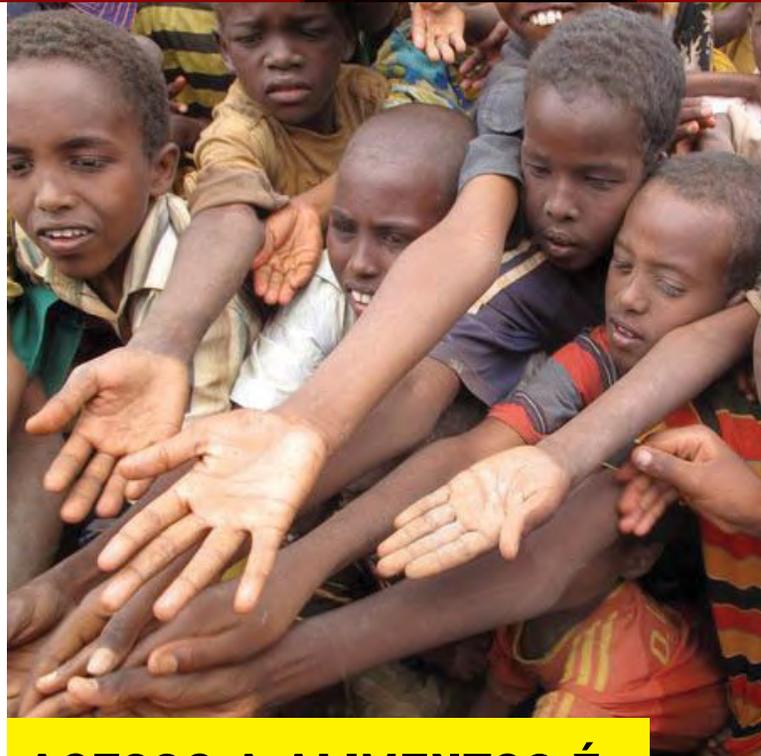


BNDES FINANCIA TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PARA TRATAR PACIENTES COM COVID-19

Um tratamento inovador na área da saúde surge para ajudar nos casos mais graves de Covid-19. É uma espécie de pulmão artificial, capaz de remover o sangue das veias, bombeá-lo até um oxigenador e depois devolvê-lo ao corpo. Essa nova tecnologia recebeu registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para comercialização e, agora, será fabricada em maior escala para ser destinada a instituições privadas de saúde e também ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Para financiar a produção do equipamento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um empréstimo no valor de R\$ 10 milhões para a empresa responsável pela nova tecnologia, a Braille Biomédica. Segundo o BNDES, vinte equipamentos e 620 kits para oxigenação extracorpórea do sangue serão produzidos até dezembro deste ano.

Na prática, o equipamento realiza, de forma artificial, a troca do gás carbônico pelo oxigênio no sangue. Ao mesmo tempo, monitora o fluxo, a pressão e outros parâmetros clínicos do paciente com o novo coronavírus. O aparelho também pode ser usado em vítimas de afogamento, intoxicação por fumaça e em cirurgias de transplante de coração e pulmão.



ACESSO A ALIMENTOS É GRAVEMENTE DESIGUAL EM TODO O MUNDO, DIZ ONU

Uma refeição básica está muito além do alcance de milhões de pessoas em 2020, de acordo com um novo estudo divulgado pelo Programa Mundial de Alimentos, PMA, da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a pesquisa, a pandemia de covid-19 agrava a situação causada por conflitos, mudanças climáticas e problemas econômicos.

O relatório Custos de um Prato de Alimentos 2020 destaca os países onde uma refeição simples, como arroz com feijão, custa mais quando comparada com o rendimento das pessoas. O Sudão do Sul está mais uma vez no topo da lista, com ingredientes básicos custando 186% da renda diária de uma pessoa. Dezesete dos 20 principais países nessa situação estão na África Subsaariana.

Dentre os 36 países analisados, está Moçambique, onde uma refeição custa cerca de 21.89% da renda diária. O país continua a ser um dos mais propensos a desastres do mundo, com secas e pragas afetando as culturas básicas em grande parte do país. O Haiti também figura entre os 20 primeiros, com consumidores gastando mais de um terço de sua renda diária em um prato de comida, o equivalente a US\$ 74 para alguém no estado de Nova Iorque.



NOVA LEI PERMITE DENÚNCIA PARA CRIMES DE VIOLÊNCIA PELO WHATSAPP

O governador Mauro Mendes (DEM) sancionou a Lei n.º 11.219/2020, de autoria do deputado Delegado Claudinei (PSL), que dispõe sobre o serviço permanente de denúncias por meio de número no aplicativo de WhatsApp para crimes de violência contra a mulher, crianças, adolescentes, idosos e pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PNE). A matéria foi publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso (DOE).

“Essa lei não vai só proteger as mulheres vítimas de violência doméstica, como outros públicos que sofrem com ameaças e agressões. Temos que intensificar a proteção para essas vítimas e buscar meios que venham facilitar que a denúncia seja efetivamente feita e evite que ocorra o pior”, explica Delegado Claudinei.

A nova lei vai permitir que as vítimas possam fazer as denúncias por meio de mensagens, vídeos e fotos, através do aplicativo WhatsApp. A normativa estabelece a ampla divulgação do canal de denúncia. “As pessoas que sofrem com a violência podem imediatamente enviar a localização de onde está ocorrendo a situação. E, claro, não só a vítima, como, também, qualquer pessoa que perceba indícios de violência ou se torne testemunha dos atos e a identidade do denunciante será mantida em sigilo”, explica o parlamentar.

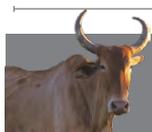


MATO GROSSO É O 3º ESTADO COM MAIOR POTENCIAL DE MERCADO DO PAÍS

O potencial agrícola de Mato Grosso contribuiu de maneira efetiva para a elevação no ranking dos estados no pilar do potencial de mercado, de acordo com o Ranking de Competitividade dos Estados 2020, realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), com parcerias da Tendências Consultoria e da Economist Intelligence Unit. No ano passado, o Estado ocupou o sétimo lugar e, nesse ano, chegou à terceira colocação, com 76,6 pontos (numa escala de zero a 100). O destaque neste quesito foi para a taxa de crescimento, a maior na comparação nacional, apresentando o melhor resultado nesse indicador.

“Esses salto e saldo positivos do potencial de mercado de Mato Grosso estão associados ao crescimento do PIB do estado, ao crescimento do setor agrícola, aumento da produção de grãos, do empreendedorismo da classe produtora, dos incentivos para instalação de indústrias, principalmente de biocombustíveis. Além disso, é importante ressaltar o vínculo do bom desempenho da agropecuária com o aumento do setor de serviços no estado. Um setor puxa o outro”, explicou César Miranda, secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (Sedec).

Dados do Observatório de Desenvolvimento, elaborado pela equipe da Superintendência de Agronegócio da Sedec, mostram que Mato Grosso continua tendo destaque em relação aos outros estados da federação na produção de soja, milho e algodão, mantém na safra 2019/2020 a liderança em produção, com aumento de 7%, 6% e 2% de toneladas, respectivamente. Grandes culturas, com muita importância econômica, estão ganhando espaço no Estado, tais como: amendoim, feijão, gergelim e sorgo.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	244,90	Alto Araguaia	165,80	Campo Novo do Parecis	60,50
Araputanga	246,57	Campos de Júlio	160,50	Campo Verde	65,50
Barão de Melgaço	246,57	Canarana	157,00	Diamantino	61,50
Cáceres	245,75	Lucas do Rio Verde	164,00	Ipiranga do Norte	61,50
Denise	247,82	Nova Ubiratã	160,50	Nova Ubiratã	62,00
General Carneiro	246,55	Rondonópolis	172,00	Querência	60,50
Itaúba	245,00	Sorriso	163,70	Sapezal	61,50
Matupá	245,00	Tangará da Serra	161,50	Sinop	62,00

LEI GARANTE QUE O ESTADO COMPRE LIVROS INCLUSIVOS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Foi sancionada e publicada a Lei 11.213/2020, cujo projeto é de autoria do deputado estadual Thiago Silva (MDB). A nova lei garante a aquisição por parte do Estado de livros inclusivos para as bibliotecas públicas dos municípios de Mato Grosso. Considera-se livro em formato acessível qualquer obra disponibilizada com escrita em braile ou gravada em áudio. O estado também poderá promover uma “Bienal do Livro” para campanhas de divulgação e incentivo à prática de leitura, de forma a garantir sua informação e inclusão social e expor novidades de obras literárias em brailes. Segundo a Lei, deverá ser comprado o maior número de obras e autores possível, dos mais variados gêneros literários didáticos, em braile ou em outro modo que possa permitir a construção sistemática de um amplo catálogo de obras acessíveis nas bibliotecas públicas no estado.

Segundo o deputado Thiago Silva, a inclusão é uma das suas principais bandeiras no Parlamento e a nova lei se faz importante para que possamos garantir o acesso à leitura para pessoas portadoras de deficiência visual nos 141 municípios.

PESQUISA MOSTRA COMO A GERAÇÃO ACIMA DOS 60 ANOS ESTÁ SE ADAPTANDO AO MUNDO DIGITAL

Com a Internet, as novas tecnologias e os primeiros sinais da transformação digital, o mercado de trabalho foi convertido em outro formato, causou uma profunda transformação e exigiu que gerações se adaptassem aos novos tempos, como é o caso dos que nasceram antes da década de 70. Essa geração de gestores possuem uma missão a mais que liderar, assumir desafios e entregar resultados, a partir de agora é preciso assimilar essas mudanças e encará-las.

Interessada em saber como essa geração tem se adaptado a essa realidade, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL Cuiabá), através do seu núcleo de inteligência de mercado, fez uma pesquisa com empresários da região. Segundo levantamento, 82% dos respondentes estão pensando em atuar com comércio digital, com vendas on-line e outros canais digitais de atendimento e vendas, enquanto que 76,9% estão diversificando o seu portfólio de produtos/serviços para melhor atender às demandas da sociedade neste período de quarentena.

A pesquisa também levantou o percentual de empresários que estabeleceram novos canais de relacionamento com os consumidores e/ou condições diferenciadas. O resultado foi surpreendente, chegando a 94,9%. Com relação ao incentivo de capacitação para a equipe de colaboradores, treinamentos on-line, palestras e lives com o intuito de reciclar conhecimentos, 69,3% responderam que estão aderindo.



MATO GROSSO É 5º ESTADO QUE MAIS INVESTIU EM SAÚDE PÚBLICA NO PAÍS

O Estado de Mato Grosso aparece em 5º lugar no ranking nacional de investimentos na saúde pública, divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que considera a atuação da União, dos Estados e Municípios. A colocação se deve ao fato de Mato Grosso ter priorizado investimentos em saúde por habitante no ano de 2019, na ordem de R\$ 3,75 por dia e por pessoa – o que equivale a R\$ 1.370,68 per capita no ano.

No período analisado pelo Conselho, o Governo do Estado também investiu mais do que a União, cujo valor médio repassado foi na ordem de R\$ 378,60 per capita, enquanto a fonte de recursos estaduais chegou ao valor médio per capita de R\$ 448,58 por ano. De acordo com o CFM e considerando especificamente o gasto estadual, Mato Grosso está entre os melhores desempenhos e figura com R\$ 82,36 a mais do que a média estadual no Brasil, que é de R\$ 366,22.

De acordo com dados da Superintendência de Obras, Reformas e Manutenções da Secretaria Estadual de Saúde (SES), somente no período de julho de 2019 a setembro deste ano, o Governo de Mato Grosso já investiu cerca de R\$ 40 milhões em unidades regionais de saúde contempladas com reformas, reparos, adequações, modernizações e construções novas.



Na reta final para eleição, campanha foi fria e sem muitas propostas

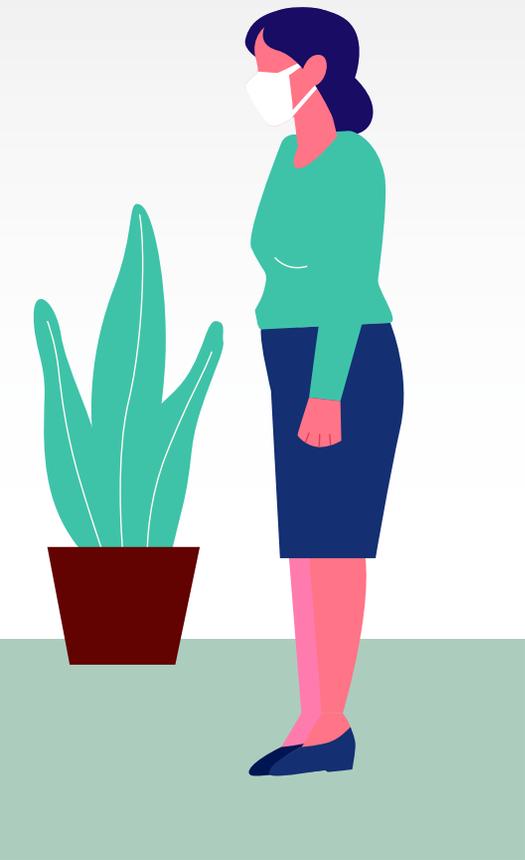
Eleitor não está empolgado com pleito e candidatos terão que “lutar” para conquistar cada voto

 ALINE ALMEIDA/COM ÚNICA NEWS

Reta final e contagem regressiva para as Eleições 2020. Em Mato Grosso, os eleitores vão às urnas, no dia 15 de novembro, escolher os representantes a prefeito, vereadores e ainda o escolhido ao Senado no pleito suplementar. Mesmo com a missão de decidir quem representará os anseios nos próximos 4 anos, a população ainda está alheia ao processo eleitoral.

Muitos sequer devem ir às urnas. Apesar de essa ser uma das eleições com mais candidatos, a empolgação não é a das melhores. Ao todo, são 11 candidatos concorrendo a uma vaga ao Senado. Em se falando da maior cidade de Mato Grosso, são 8 concorrendo à prefeitura de Cuiabá. E ainda 728 concorrendo às 25 vagas da Câmara de Vereadores da Capital. Analista político João Edison diz

que a reta final da eleição traz a aproximação do eleitor com o candidato. Reforça ainda que as pesquisas podem sofrer um grande revés este ano. Isso porque a maioria das pesquisas está sendo respondida online. Mesmo sendo feitas nas casas das pessoas, muitas que estão respondendo questionários de pesquisa eleitoral podem não sair para votar por vários fatores. Entre eles está o de pessoas que não



têm obrigatoriedade de ir votar, os menores de 18 anos e maiores de 70, que na maioria não vai comparecer. “Mesmo os outros, quem tiver problema neste dia, justificativa para não ir votar. É uma eleição que deve ter grande número de votos nulos, brancos e principalmente de abstenções e isso reflete diretamente no resultado das pesquisas”, explica o analista.

João Edisom complementa que a aproximação do pleito faz com que as campanhas eleitorais dos candidatos acirrem mais. Aqueles que são dominados pela emoção, começam a “entrar” na campanha, de fato. O que se tem percebido, conforme João Edisom, é uma campanha muito fria, pouquíssimos veículos adesivados. “Está parecendo uma eleição de sindicato. Não se vê adesivados, carros de som. Um conjunto de coisas que não vêm acontecendo,

não se estabeleceu o ‘clima de eleição’. Na reta final é possível que venha contaminar a população”.

Para o analista político, o maior destaque da eleição, de forma genérica, é o acirramento que se estabelece entre o gestor atual de Cuiabá e todos os outros. João Edisom destaca que, desde 2008, ou seja, há 12 anos, um prefeito não concorre à reeleição. O analista assevera que o fato de ocorrer a reeleição tem destaque, porque é a comparação do gestor atual, o que fez, o que deixou de fazer e o que é possível ser feito por Cuiabá. “O destaque é a discussão moral. Saiu muito de propostas, o debate tornou-se um debate moral e não de proposituras”.

Outro diferencial desta eleição foi a pandemia, que adiou o pleito de outubro para novembro. João Edisom também reforça que esta eleição é a primeira do século que não tem coligação para as proporcionais. Os vereadores vão brigar dentro do próprio partido. As circunstâncias em que estão acontecendo as eleições, pela soma de tudo isso, é muito diferenciada, a começar pelo fato de que a eleição de vereadores e prefeito ocorre com a suplementar ao Senado. “São fatores novos e nada disso está empolgando a sociedade, que está alheia a tudo isso. Algum movimento que vemos é de pessoas contratadas ou coligadas aos partidos”.

João Edisom salienta também que o eleitor não é diferente do candidato. O resultado final sempre reflete o caráter do eleitor. O ato da escolha reflete a moral da sociedade. “Cada político eleito tem a imagem da sociedade refletida no espelho. A sociedade no final vai ter o gestor que escolheu. Se a escolha será

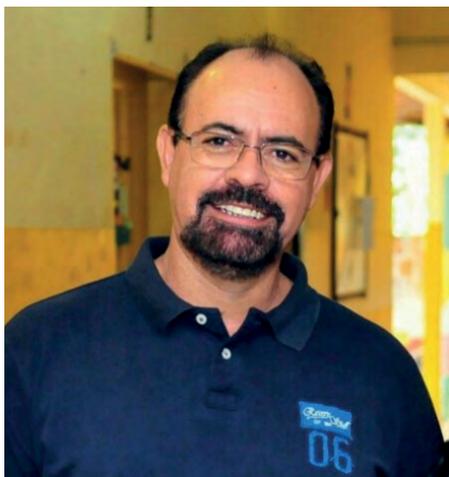
justa, não se sabe”.

O analista lembra que, muitas vezes, o princípio em que se decide a eleição no Brasil é pela “algazarra”, compra de votos e troca de favores. “A sociedade é 100% responsável pelos gestores que tem. Se vai merecer ou não o gestor é outra história. Não vejo a sociedade ter evoluído, mas aumentado a indignação, mas não a transforma em ação. A evolução na política depende da evolução da sociedade e do eleitor”, reforça.

Campanha com propostas “pobres”
Uma campanha extemporânea, que tinha tudo para ser diferente, afinal, a possibilidade de o pleito para o Senado ocorrer no mesmo período que uma eleição municipal é quase impossível. Tanto é que acontece apenas por conta da cassação da ex-senadora Selma Rosane Arruda. Mesmo com essa particularidade do pleito, analista político Onofre Ribeiro diz que a campanha ao Senado tem sido uma campanha de deputado estadual.

Onofre salienta que a maioria dos candidatos não entende o papel de Senador. Ele complementa que, enquanto o deputado estadual é representante do povo, o do Senado é representante da federação. Portanto, o Senado é uma Casa que discute grandes temas. “O Senado não é um lugar qualquer e nem para qualquer um. Tanto é que a idade mínima é de 35 anos”.

O analista reforça que a realidade da campanha é que a maioria dos candidatos ao Senado Federal tem propostas infantis e pobres. Ninguém tem noção de onde está indo e para fazer o que. Entre os candidatos, Onofre diz que Pedro Taques e Nilson Leitão são os que mais têm chance ao cargo. O apontamento é, segundo o jornalista,



“ESTÁ PARECENDO UMA ELEIÇÃO DE SINDICATO. NÃO SE VÊ ADESIVADOS, CARROS DE SOM. UM CONJUNTO DE COISAS QUE NÃO VÊM ACONTECENDO, NÃO SE ESTABELECEU O ‘CLIMA DE ELEIÇÃO’”, DIZ O ANALISTA JOÃO EDISOM.

explicado pelo fato de que Leitão e Taques têm maturidade e noção do cargo.

Apesar de já estar no cargo provisoriamente, Onofre avalia que Carlos Fávaro está fazendo papel apenas de “despachante”. Isso porque ele atentou muito a questão jurídica para ocupar o cargo da senadora cassada, Selma Arruda, de forma provisória e ainda não sabe o papel de Senador. “Ele primeiro precisa ser Senador da República e depois Senador despachante. Ele precisa de um escritório que tenha gente capaz de entender as grandes questões mundiais. Ele precisa de um gabinete estratégico para saber discutir os assuntos. Varejo não elege ninguém. O que fica é aquele que tem a visão de estadista e Fávaro não tem”, diz.

Para a Câmara Municipal, o cenário também não é dos melhores. O analista diz que o ambiente também é de uma Casa de representantes que não têm feito o papel. Por conta da falta de renovação deste pleito, o cenário não será diferente. Onofre salienta que os vereadores que hoje ocupam os cargos fizeram uma armação de forma de que “não tem como” não reeleger. Para ele, o pleito será de candidatos eleitos com qualidade muito baixa. Parte disso deve-se ao fato de que poucos eleitores irão às urnas. Com a baixa qualidade, força-se para a esperada reforma e renovação na política a iniciar na próxima eleição.

“O sistema está falido, não há nada mais falido que uma Câmara de Vereadores. Ela não legisla e não fiscaliza. As Câmaras perderam a função e não perceberam. Tornou-se um apêndice desnecessário dentro do sistema democrático”, afirma.

Quanto à Prefeitura de Cuiabá, Onofre comenta sobre a decisão de Emanuel Pinheiro em se lançar à reeleição e, na cidade vizinha, Várzea Grande, colocar o nome do filho, Emanuel Pinheiro Neto, o Emanuelzinho, à disputa. O jornalista lembra que a estratégia de construção de poder familiar ao longo das candidaturas é fadada à derrota, citando casos como o de Dante e Thelma de Oliveira e Jonas e

Celcita Pinheiro, que no mesmo pleito concorriam a cargos diferentes. “A sociedade não aceita a construção de poder familiar. O Estado não é patrimônio de ninguém. Mandar o menino para Várzea Grande, um menino inexperiente, e Emanuel estar numa gestão de contestação, vai fazer com que os dois afundem”, reforça.

Onofre Ribeiro ressalta ainda que, além da não aceitação da construção do poder familiar, no caso de Várzea Grande há uma particularidade. O jornalista confirma que, apesar de depender ao extremo de Cuiabá, a Cidade Industrial pertence “de papel passado” dos Campos. O que significa que está eleito aquele que a família Campos apoiar. “Eleitorado de Várzea Grande é estranho, não tem motivação nenhuma. Se não ganhar o candidato da família Campos, quem ganhar não domina. A cidade já tem escritura passada. Várzea Grande não tem destino, porque não quer ter destino e para população está bom assim”, complementa.

Onofre assevera que as eleições municipais e a suplementar de senador em Mato Grosso deveriam ter sido disruptivas, como o próprio comportamento da sociedade. Não foram. Absolutamente nenhuma novidade nas propostas e no marketing ou apresentações dos propósitos.

Onofre diz que o senador fica muito prejudicado nesta eleição. Tem que disputar espaços junto com vereadores e com prefeitos. “O vereador quer saber do buraco na rua ou do mau funcionamento da creche no bairro. O candidato a prefeito vai pouco além. Mas o senador representa o estado de Mato Grosso junto à República. É mais ou menos como conviver a galinha, que não voa e tem a sua vida no solo, com o gavião, que voa muito alto e tem a vida no ar. Fazer campanha para o Senado nesse ambiente prejudica muito as candidaturas”.

Mesmo assim, segundo Onofre, quase todos os candidatos se equivocaram. Preferiram fazer “campanha da galinha”. Prometeram tapar buracos e trazer emendas para a construção de creches e até

mesmo falaram muito próximo da administração dessas creches.

“Já as eleições de prefeito, velhas teses, velhos usos e velhas conversas. Estava reparando em Cuiabá e em Várzea Grande. A cada dia um candidato tira da cartola uma proposta completamente solta e fora de qualquer planejamento. Isso revela despreparo de planejamento e a falta de propósitos da gestão. Mais ou menos assim: depois que chegar lá eu vejo o que fazer. Não se admite mais isso em tempos pós-pandemia”.

Onofre frisa que os cidadãos saíram “escaldados” com a pouca eficiência do poder público diante da pandemia. Fechamentos de comércio e abertura fora da hora, sem estudos e sem consultar os setores econômicos ou representativos da economia. Na maioria dos casos, foram decisões de gabinete tomadas por burocratas comissionados, completamente sem conexão com a realidade social ou econômica.

“No caso específico de Cuiabá, vimos candidaturas a prefeito propondo um monte de bobagens sem olhar para o futuro. Nem pro futuro próximo. Muito despreparo! Cuiabá é uma cidade de dupla função. A casa de 618 mil moradores”, diz.

De outro lado, como capital do Estado, Onofre lembra que Cuiabá é a sede do poder político. Precisa ser uma cidade com bom planejamento estratégico. “Não vimos isso em nenhum momento. Muita conversa de valorizar servidores públicos e informações muito genéricas sobre saúde, educação. Nada concreto e nem objetivo que lembre planejamento estratégico”. ▲

“O SISTEMA ESTÁ FALIDO, NÃO HÁ NADA MAIS FALIDO QUE UMA CÂMARA DE VEREADORES. ELA NÃO LEGISLA E NÃO FISCALIZA. AS CÂMARAS PERDERAM A FUNÇÃO E NÃO PERCEBERAM. TORNOU-SE UM APÊNDICE DESNECESSÁRIO DENTRO DO SISTEMA DEMOCRÁTICO”, DECLARA ONOFRE RIBEIRO.



COM MUITO TRABALHO, CONSSERTAMOS MATO GROSSO. E OS RESULTADOS JÁ APARECEM.



+ 163 NOVAS UTIs DO GOVERNO
+ 137 UTIs EM PARCERIA COM MUNICÍPIOS
AMPLIAMOS EM TEMPO RECORDE
O HOSPITAL METROPOLITANO
REABRIMOS A SANTA CASA
CRIAMOS O CENTRO DE TRIAGEM
ARENA PANTANAL
3 HOSPITAIS REGIONAIS FORAM
AMPLIADOS E MODERNIZADOS
ADQUIRIMOS 400 MIL KITS DE
TESTES RÁPIDOS E MEDICAMENTOS
PARA OS MUNICÍPIOS



Plantio está 24% abaixo da média dos últimos 5 anos; clima pode comprometer safra

Levantamento do IMEA aponta que até a primeira quinzena de outubro o plantio de soja tinha alcançado 8,19% da área semeada

REDAÇÃO

Os olhos estão voltados para a produção de grãos. O Estado de Mato Grosso, que destaca entre os maiores produtores, terá uma safra não tão fácil. Os efeitos climáticos são responsáveis por atraso no plantio. Na soja, por exemplo, levantamento do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) confirmou que, até a primeira quinzena de outubro, houve alcance de 8,19% da área semeada. Em relação ao mesmo período do ano passado, o resultado é 33% menor. Uma das explicações é o atraso das chuvas. A safra 2020/21 é considerada a mais lenta desde o plantio de 2010/11. Gestor de Inteligência de Mercado

do IMEA, Cleiton Gauer salienta que ainda é difícil prever qual impacto do atraso, já que é necessário acompanhar como vai ser o clima no desenvolvimento da cultura. “Mas, neste momento, impacta diretamente na evolução e progresso da semeadura, principalmente pelo atraso do início das chuvas no Estado”.

Gauer assevera que não havia expectativa de semeadura quanto à área que seria semeada neste período. Até porque, segundo ele, tinha-se a noção de como o clima se comportaria no início da safra. O gestor assegura que o que está em avaliação é a comparação da média dos 5 anos, que traz indicativo

da média de quanto produziu. E ainda o comparativo com a safra passada. “Se comparar com a média dos últimos 5 anos, até a primeira quinzena de outubro, está mais de 24% abaixo da média. Se olhar para a safra passada, o valor é ainda maior e o atraso fica em mais de 33 pontos percentuais”.

Quando olha para os dados históricos, Cleiton ressalta que a safra se equipara muito à de 2010/2011, com relação à evolução e progresso da semeadura. Contudo, o que dá para destacar é que a safra atual é muito maior e a área cultivada é superior. Com relação ao quanto pode prejudicar a entrada de soja no mercado, Cleiton diz

que pode ocorrer principalmente com relação às primeiras entregas e cumprimento de contratos. “Algumas tradings estão reportando remanejamento de recebimentos por conta da perspectiva de atraso”. Mesmo que a chuva já tenha começado a chegar em praticamente todo o Estado, a região Oeste receberá o menor volume, o que poderá deixar o produtor em alerta, isso porque a região é a mais adiantada na semeadura da soja, com praticamente 25% das áreas plantadas. O apontamento é da ferramenta da Aprosoja: AproClima. Lançado há um ano, o projeto conta atualmente com 38 estações meteorológicas distribuídas em áreas produtivas nas quatro regiões de Mato Grosso. Os dados das estações são coletados todos os dias e enviados para a plataforma do AproClima. A iniciativa conta com parceria do Sistema Tempo Campo (Esalq/USP) e IMEA. Outra previsão do AproClima é referente à umidade no solo, que na região Norte deve alcançar índices mais elevados de armazenamento em algumas áreas. Já nas regiões

Oeste e Sul, o produtor precisa ter cautela, uma vez que a quantidade de água no solo deve ficar em torno de 0 a 40% neste mês de outubro. Gerente de Defesa Agrícola da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), Jerusa Rech diz que, com relação à produção de grãos no Estado, ainda é cedo para falar do impacto na produção da cultura da soja. “No entanto, os produtores de algodão terão mais atenção à janela de plantio. Para a cultura do milho, se houver um atraso muito grande na semeadura da soja as áreas de milho, também podem ficar comprometidas e fora da janela ideal de plantio”, frisa.

Jerusa salienta que, como se sabe, há pouca soja disponível no mercado neste momento, ao mesmo tempo, preços elevados e câmbio favorável aceleram as vendas antecipadas da próxima colheita. O risco é que a oferta esteja escassa quando os contratos com prazos mais curtos tiverem que ser cumpridos. “Em algumas regiões, os produtores serão obrigados a replantar suas lavouras. Levando em conta esse cenário, é possível uma demora na entrada da soja no mercado”, complementa.

Aprosoja aponta clima como fator determinante para recorde na safra 2020/21

O presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), Antonio Galvan, acredita que a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de que a safra 2020/21 alcance recorde de 268,7 milhões de toneladas pode ser concretizada, contudo, o fator determinante para que isso ocorra está diretamente relacionado aos efeitos climáticos.

“A estiagem foi maior do que nos últimos anos, impactando no atraso do plantio em todas as regiões. Sem chuva e com armazenamento de umidade no solo abaixo da média, o produtor não consegue iniciar o plantio”, ponderou.

De acordo com o 1º Levantamento da safra de grãos 2020/21 da Conab,

a produção está estimada em 268,7 milhões de toneladas, superando em cerca de 11 milhões de toneladas o recorde de 257,7 milhões de toneladas da última safra. Os dados apontam ainda um crescimento na área cultivada, na ordem de 1,3%. A expectativa é que nesta safra o plantio ocupe cerca de 66,8 milhões de hectares, o que corresponde a 879,5 mil hectares a mais.

A produção de soja é estimada em 133,7 milhões de toneladas e mantém o Brasil como o maior produtor mundial da oleaginosa. A colheita total de milho deve atingir 105,2 milhões de toneladas, também a maior da série histórica, com aumento de 2,6% sobre a anterior.

“É possível atingirmos esse recorde apontado pela Conab, mas tudo vai depender do clima, que é a pior nos últimos anos. Vamos aguardar e torcer para que as chuvas se regularizem e possamos alcançar esses números estimados”, finaliza o presidente. ▴



“SE COMPARAR COM A MÉDIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS, ATÉ A PRIMEIRA QUINZENA DE OUTUBRO, ESTÁ MAIS DE 24% ABAIXO DA MÉDIA. SE OLHAR PARA A SAFRA PASSADA, O VALOR É AINDA MAIOR E O ATRASO FICA EM MAIS DE 33 PONTOS PERCENTUAIS”, RESSALTA CLEITON GAUER.



“HÁ POUCA SOJA DISPONÍVEL NO MERCADO NESTE MOMENTO, AO MESMO TEMPO, PREÇOS ELEVADOS E CÂMBIO FAVORÁVEL ACELERAM AS VENDAS ANTECIPADAS DA PRÓXIMA COLHEITA. O RISCO É DE QUE A OFERTA ESTEJA ESCASSA QUANDO OS CONTRATOS COM PRAZO MAIS CURTOS TIVEREM QUE SER CUMPRIDOS”, DIZ JERUSA RECH.

Comportamento de compra do consumidor tem sido desafiador, mas aposta é positiva para final de ano

Um dos reflexos do crescimento de compras serão as novas contratações do comércio. Novas oportunidades surgem no momento em que desemprego ainda é alto por conta da pandemia

 **ALINE ALMEIDA**

A pandemia do novo coronavírus deixou reflexos e muitos não serão apagados. Um dos setores mais impactados foi a economia. Empresários foram obrigados a fechar as portas para impedir a propagação do vírus. Muitos não reabrirão mais. De outro lado, milhares de pessoas foram demitidas e viram sua vida financeira sofrer uma reviravolta. Agora, 7 meses após o primeiro caso em Mato Grosso, a vida começa a seguir um “novo normal” e a economia a dar os primeiros passos. Entre as maiores expectativas está a do comércio, que aposta no final de ano para ganhar fôlego. Desempregados também alimentam a esperança das novas contratações, corriqueiras no final de ano.

Superintendente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá, Fábio Granja ressalta que a expectativa é positiva para os últimos três meses de 2020. “Os sinais de melhoria na economia estão aparecendo com a melhora nas vendas, com o aumento da confiança do empresário e do próprio consumidor”. Conforme o superintendente, atualmente existem muitas vagas de emprego a serem preenchidas, inclusive a própria CDL Cuiabá tem feito mapeamentos constantes e ajudado na divulgação dessas vagas. Granja salienta que os dados mostram que o setor está mais confiante e voltando a investir. “É importante dizer também que, historicamente,

os últimos três meses do ano são os melhores em vendas para o comércio e, conseqüentemente, também é o melhor período em contratações. Diante disso, somado com os sinais de melhora da economia, a expectativa é possamos superar em Mato Grosso o saldo de empregos formais, em comparação a 2019.

Fábio Granja reforça que essa geração de empregos será muito importante para o crescimento sólido da economia, pois hoje temos alguns recursos sendo injetados pelo Governo Federal, tais como o auxílio emergencial e liberação de saque do FGTS, que a partir de janeiro já não devem mais existir. Diante disso, o superintendente destaca que a recuperação de renda da população será muito importante para essa solidez e isso gradualmente ocorrerá. Para este cenário de final de ano, Fábio frisa que os preparativos já foram iniciados, negociações com os fornecedores quanto a reforço de estoques têm sido rotineiras e as ações de marketing/vendas já estão prontas. “A CDL Cuiabá, pensando nesse momento de retomada e com o propósito de valorizar o comércio local, o giro da economia local, promoverá uma grande campanha de Natal com muitos prêmios, dessa forma acreditamos que o consumidor poderá comprar ainda mais localmente. A expectativa é que possamos ter um Natal melhor que 2019”.

Granja relata que, conforme dados



divulgados na última semana de setembro, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o estado de Mato Grosso ficou, pelo terceiro mês seguido, com saldo positivo de empregos formais, somando 16.870 novos postos de trabalho. Esse saldo já representa 96,36% do saldo negativo ocorrido em março, abril e junho, que somaram 17.507 fechamentos de postos de trabalho no Estado. “Esses números foram muito puxados pela economia no interior do Estado, porém a Capital, onde tivemos um agravamento maior devido às quarentenas, também já está recuperando. Dos 5.643 postos de trabalho fechados durante a pandemia, conseguimos recuperar, nos últimos dois meses, o total de 1.150, que representa 20,37% do total”.

As mudanças

Fábio Granja diz que a pandemia permitiu o vivenciar de novas experiências, tanto como empresários, quanto como consumidores. “O reinventar está sendo algo muito presente em nossas vidas. A criatividade está sendo necessária para a manutenção e reativação dos negócios”.

O superintendente assevera que a confiança retorna com o cliente dentro da loja comprando, ou seja, com o consumo novamente ativo e isso só ocorre com a confiança da



população em não perder o emprego e/ou reduzir sua renda. “O momento de investir em contratações é agora. A Semana Brasil foi um termômetro importante, ali demonstrou um aquecimento nas vendas, uma redução na inadimplência e tudo isso é reflexo de uma confiança maior do empresário e do consumidor mato-grossenses”.

O novo cenário permitiu ainda mais o amadurecimento quanto à convivência com a pandemia. Granja diz que hoje os processos de tratamento, precauções e esclarecimentos sobre a doença estão mais evidentes. “O que devemos manter é o sinal sempre de alerta e não entrarmos em uma zona de conforto. Todos os cuidados

“A CDL CUIABÁ PENSANDO NESSE MOMENTO DE RETOMADA E COM O PROPÓSITO DE VALORIZAR O COMÉRCIO LOCAL, O GIRO DA ECONOMIA LOCAL, PROMOVERÁ UMA GRANDE CAMPANHA DE NATAL COM MUITOS PRÊMIOS. DESSA FORMA, ACREDITAMOS QUE O CONSUMIDOR PODERÁ COMPRAR AINDA MAIS LOCALMENTE. A EXPECTATIVA É QUE POSSAMOS TER UM NATAL MELHOR QUE 2019”, CONFIRMA FÁBIO GRANJA.

precisam serem tomados para a manutenção dessa retomada, que está sendo comprovada com o aumento das vendas e já com a geração de empregos”.

O superintendente da CDL diz que os desafios são constantes. Olhando para o próprio negócio, o desafio está sendo, em primeiro lugar, o de encontrar um equilíbrio no fluxo de caixa, porém o comportamento de compra dos consumidores tem sido bem desafiador. A pandemia fez com que muitas pessoas tivessem novas experiências de compras e um cuidado maior com as finanças pessoais. Fábio confirma que o planejamento financeiro passou a ser ainda mais fundamental, fazendo com que o consumidor procurasse utilizar mais as plataformas com internet na busca sobre preços e entrega de serviços. “A necessidade de acompanhamento de mercado, perfil de comportamento de clientes, adequação e desenvolvimento de novos produtos, aprimoramento na liderança de colaboradores tem sido desafiadores para gerar ações estratégicas assertivas e condizentes para esse momento de evolução constante”, complementa. Fábio Granja destaca que o consumidor está pesquisando mais, utilizando muito as mídias sociais e comércio eletrônico por busca de produtos, mas a preferência continua sendo a compra na loja física. Salienta que a forma de se trabalhar tem que ser baseada sempre no comportamento do consumidor, por isso, pesquisas têm sido constantes e essenciais para o desenvolvimento de estratégias. “O empresário tem tido a necessidade de expor, cada vez mais, seus produtos e serviços. Tem sido fundamental mesclar entre o bom atendimento presencial e o on-line. As respostas rápidas e atenção ao consumidor têm sido cada vez mais exigidas pelos consumidores e isso exige um aprimoramento em ferramentas de trabalho e preparação de equipes por parte dos empresários”.

Entre os reflexos da pandemia, o superintendente cita as empresas que não conseguiram retomar suas atividades e a perda de renda como algo preocupante. Diz ainda que o número de desempregados só não foi maior devido às medidas de suspensão de contrato de trabalho e redução da carga horária de trabalho permitidas pelo Governo Federal. Já para a recuperação, foi

essencial um conjunto de medidas de gestão do próprio empresário para preservar seu negócio, dentre elas, a redução de despesas/custos e se reinventar no relacionamento com cliente. Além disso, as medidas de Governos quanto à postergação de pagamentos de impostos, novas linhas de crédito, medidas trabalhistas para evitar ainda mais o desemprego, dentre outras, como a proibição do corte de energia e água por falta de pagamentos.

“É claro que tem muito a fazer, esperamos novas medidas dos governos, principalmente uma reforma administrativa que reflita em corte de despesas dos poderes e uma reforma tributária visando a simplificação, desburocratização e a tão sonhada redução, pois acreditamos que com a redução da carga tributária seja possível aumentar o poder de compra da população e girar mais recursos na economia”, finaliza Fábio Granja. ▴



“HISTORICAMENTE, OS ÚLTIMOS TRÊS MESES DO ANO SÃO OS MELHORES EM VENDAS PARA O COMÉRCIO E, CONSEQUENTEMENTE, É TAMBÉM O MELHOR PERÍODO EM CONTRATAÇÕES. DIANTE DISSO, SOMADO COM OS SINAIS DE MELHORA DA ECONOMIA, A EXPECTATIVA É QUE POSSAMOS SUPERAR, EM MATO GROSSO, O SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM COMPARAÇÃO A 2019”, AFIRMA O SUPERINTENDENTE DA CDL CUIABÁ, FÁBIO GRANJA.



Assistência social é destaque no Estado; primeira-dama Virginia Mendes fortalece a causa

Diferentes projetos têm beneficiado milhares de famílias que vivem em vulnerabilidade social em Mato Grosso

DA REDAÇÃO

Falta de oportunidade e de acesso a necessidades essenciais são a realidade de muitas famílias que vivem em vulnerabilidade. O que comer amanhã, o que dar para os filhos, como sustentar a casa, são algumas das inquietações que rondam milhares de famílias diariamente. Famílias estas que viram a situação piorar ainda mais por conta da pandemia. Renda comprometida e desemprego foram alguns dos reflexos do coronavírus.

No entanto, num trabalho contínuo, a primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, em conjunto com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania, tem desenvolvido inúmeras ações para amenizar e levar oportunidades às famílias. Muitas ações são coordenadas diretamente pela primeira-dama, que já se tornou madrinha de vários projetos. Virginia foi inclusive agraciada com a Medalha Guardiões do Paiaguás, concedida pelo Gabinete Militar. A honraria é dada a personalidades que, de alguma forma, contribuem para o desenvolvimento do Estado. A primeira-dama se destaca pelos trabalhos sociais que lidera e desenvolve, de forma totalmente voluntária, durante esta gestão.

Entre seus projetos mais recentes estão as campanhas Vem Ser Mais

Solidário e Aconchego, lançadas no início da pandemia para oferecer suporte às famílias carentes de Mato Grosso, por meio de doações de cestas básicas e cobertores, se tornando agora uma campanha de apoio permanente. Pela campanha Vem Ser Mais Solidário, estão sendo distribuídas mais de 330 mil cestas. Por meio do programa Aconchego, são mais de 200 mil cobertores distribuídos.

A realização do Bazar Vem Ser Mais Solidário e a implantação da carteirinha do autista também são destaques. Além disso, a entrega da Delegacia 24 horas da Mulher, após mais de 10 anos de espera, foi um dos principais destaques neste segundo semestre de 2020.



Vem ser mais Solidário

Liderada pela primeira-dama Virginia Mendes, a campanha

tem feito a diferença na vida de famílias carentes em Mato Grosso. A entrega de alimentos e kits de limpeza, principalmente durante o pico da pandemia, tem beneficiado inúmeras famílias que passam por dificuldades. São mais de 1 milhão de pessoas alcançadas em Mato Grosso. O Governo do Estado está entregando mais de 330 mil cestas e somente a primeira-dama foi a responsável por arrecadar mais de R\$ 5 milhões em recursos, que foram revertidos em cestas básicas. Sensível às famílias que não têm condições de comprar comida, a primeira-dama decidiu que a ação será permanente, mesmo após o encerramento da pandemia.



Aconchego

A campanha Aconchego objetiva a distribuição de cobertores, beneficiando as pessoas em situação extrema de vulnerabilidade

social. No ano passado, em todo o Estado, foram distribuídos mais de 100 mil cobertores para os 141 municípios do Estado. Neste ano, diversas comunidades já foram contempladas com a ação e o programa foi ampliado para 200 mil cobertores, que já ajudaram os 141 municípios, entidades filantrópicas, comunidades indígenas.

Bazar solidário

Desde que foi primeira-dama de Cuiabá, Virginia encabeçou a realização de bazar solidário no intuito de arrecadar fundos para ajudar projetos sociais. Um deles, já como primeira-dama do Estado, foi realizado no início do mês de outubro. A ação foi um sucesso, era para ter durado quatro dias, mas todas as 8 mil peças foram vendidas em três dias. Entre as peças, centenas delas eram do acervo pessoal da primeira-dama e também doação de marcas e estilistas famosos, como Martha Medeiros, Cavalli, Prada, Gucci, Armani, Lolitta, Patricia Bonaldi, Fabiana Milazzo, Ricardo Almeida, Glória Coelho, Calvin Klein, entre outras marcas nacionais e internacionais. A primeira-dama mobilizou centenas de pessoas, que doaram as peças e muitas lojas foram parceiras, como por exemplo: Edition Store, Miranda Castro Joalheria, 2 Am Brand, Bruba Kids, Óticas Bamboo Brasil, Voriqes Ótica Cleuzete Bernardes, Casa Prado, Soul Teen, Passagiata. Toda a renda do bazar é utilizada em prol de projetos sociais apoiados pela primeira-dama.

SORTEIO – Quem comprou no bazar teve a oportunidade de concorrer a vários prêmios doados pelos parceiros da primeira-dama. O sorteio aconteceu após o encerramento do evento e, entre os prêmios, tinha uma jóia, doada pela joalheria Miranda Castro, dois procedimentos de estética doados pela clínica La Renovence e sessões de massagem doadas pela esteticista Gracielle Carvalho.





SER Família

Um dos carros-chefes da primeira-dama e que vai impactar diretamente na vida de mato-grossenses é o programa SER Família, um programa de transferência de renda direta para auxílio de famílias em situação de vulnerabilidade social cadastradas. O programa é uma reformulação da Lei 10.523, do antigo Programa Pró-Família.

A nova Lei nº 569/2020 foi aprovada e sancionada pelo governador Mauro Mendes. Entre as mudanças e melhorias, estão a ampliação da utilização do benefício, que continuará sendo depositado em um cartão, para a compra de outros gêneros de primeira necessidade, tais como medicamentos, material escolar, itens de vestuário. A aquisição de alimentos continua sendo uma prioridade do programa. O novo SER Família traz ainda a criação dos programas 'SER Idoso', com a transferência de até 2 UPFs à compra exclusiva de medicamentos aos idosos mais vulneráveis. O 'SER Criança', com o valor de até 2 UPFs voltado às mães carentes, que poderão usar o recurso para a compra de itens de vestuário, alimentos e materiais escolares. O 'SER Inclusivo' voltado ao público das pessoas com algum tipo de deficiência. E o 'SER Mulher', que vai garantir o pagamento de um auxílio às mulheres vítimas de violência doméstica, por meio de aporte financeiro de até um salário mínimo exclusivo para o pagamento de

aluguel, por um período máximo de seis meses.

“São ajustes e melhorias que eu tratei com o deputado estadual Max Russi, autor da lei original do programa e que tem sido um grande parceiro na busca pela inclusão social das pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social. Vamos revolucionar Mato Grosso e mudar a realidade de milhares de pessoas por meio deste programa social”, destacou Virginia Mendes. A seleção das famílias beneficiárias será feita por uma equipe de profissionais definidos em regulamento próprio pelo Comitê Gestor Estadual, que comprovará a situação de vulnerabilidade dos beneficiários e ficará a cargo da Secretaria de Estado de Assistência Social, assim como a fiscalização,

monitoramento do programa e a capacitação dos gestores nos municípios.

Infância Feliz

Outro projeto realizado pela primeira-dama foi o Infância Feliz, que integra o programa Ser Criança e tem como foco atender crianças carentes na data comemorativa do Dia das Crianças. Mais de 6 mil crianças carentes de municípios do interior, de Cuiabá e também de aldeias indígenas receberam brinquedos entre Barbies, Baby Alive, super-heróis, bolas e jogos. Entre elas, filhas dos trabalhadores dos aterros sanitário de Cuiabá e Várzea Grande. Na terra indígena Sangradouro, entre os municípios de Primavera do Leste e Barra do Garças, mais de 500 crianças da etnia Xavante receberam brinquedos.

O cacique Alexandre Tsereptsé explicou que foi a primeira vez que uma primeira-dama esteve na aldeia. “É a primeira vez que recebemos uma primeira-dama, a esposa do governador. Estamos todos contentes por receber a equipe do Governo do Estado e ainda propiciar esse sentimento de alegria às crianças da aldeia, com brinquedos”.

“É com muita satisfação que visito pessoalmente a aldeia indígena de Sangradouro para conhecer a realidade dessas pessoas. Preparamos um dia especial para as crianças com a distribuição de brinquedos e doces. Como madrinha dos Xavante faço questão de estar próxima da comunidade e ajudá-los





Justiça “emperrada”: familiares de vítimas do trânsito convivem com lentidão e falta de punição

Temor é que novas leis do Código de Trânsito Brasileiro aumentem a impunidade; processos parados somam quase 10 mil

 ALINE ALMEIDA

Mais de 9,8 mil processos de acidentes de trânsito “arrastam” em Mato Grosso. Os números são do Tribunal de Justiça e referem-se apenas aos casos de primeira instância, principal porta de entrada do judiciário. Do total, tramitam em Cuiabá 5.192 ações e, em Várzea Grande, 616. Familiares de vítimas do trânsito lamentam a falta de punição para os crimes, processos que demoram anos e penas baixas. No dia 13 de

outubro, presidente Jair Bolsonaro sancionou Projeto de Lei 3267/19, que altera o Código de Trânsito Brasileiro. As novas regras, que passam a valer em 180 dias, trazem mudanças dobrando a quantidade de pontos na carteira e aumentando validade da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Receio de quem conhece a realidade do trânsito é que as alterações aumentem a impunidade. Não poder abraçar o pai, as ausências

em datas comemorativas são realidades com as quais Francinilda da Silva Lúcio tem que conviver diariamente. Ela perdeu o pai, o verdureiro Francisco Lúcio Maio, em um acidente na Miguel Sutil no dia 14 de abril de 2018. O homem retornava para casa com seu carrinho de verduras, após um dia de trabalho, e por volta das 19h30 foi atropelado pela médica Leticia Bortolini. “É uma sensação de incapacidade. Tudo é demorado, tudo é muito

lento. O mais triste é se tratar de uma pessoa que tinha toda a capacidade de parar e dar assistência, para chamar o SAMU, dar talvez os primeiros atendimentos. Ela fez o juramento de salvar vidas e não fez o que deveria”

Mais de 2 anos após a morte de Francisco, ainda não houve audiência sobre o caso. No Conselho Regional de Medicina, o cadastro da médica continua regular, atuando normalmente. A médica responde por homicídio doloso (quando não há intenção de matar), omissão de socorro, embriaguez ao volante e por se afastar do local do acidente fugindo da responsabilidade.

Francinilda lamenta o fato de que a justiça não seja igual para todos. “Sempre vou ter a esperança de que a Justiça aconteça, enquanto eu puder ir atrás, eu vou. Por mais que falem que não vai dar em nada, ainda prefiro acreditar que vai”, diz.

Dor que não passa

Rosinéia Guimarães é uma das mães que ainda luta pela justiça e pelo fim de um ciclo, com a condenação do acusado do atropelamento e morte dos dois filhos em Poconé no ano de 2007. Katherine Louise Guimarães Bittencourt e Diego Guimarães Bittencourt foram atropelados em frente a casa onde moravam. Eles estavam parados em uma motocicleta e voltavam de um almoço com o pai. O motorista Celzair Ferreira de Santana, além de dirigir em alta velocidade, estaria embriagado. Ele estava a 134 km/h e, após a colisão, a caminhonete que atingiu as vítimas só parou quando colidiu com um poste de iluminação pública.

Celzair foi pronunciado a júri e por três vezes conseguiu protelar o julgamento. A data do júri estava agendada para 2 de abril de 2020, mas por conta da pandemia, foi

adiada, ainda sem data marcada. “O que espero deste processo é Justiça. É um ciclo que não se fechou, estou sem direção e sem estímulo para viver. Hoje as pessoas não mais acreditam em justiça, elas acham que podem fazer o que quiser e ficar por isso mesmo. É preciso que haja punição, independente de quem seja o infrator ou do tamanho da infração”, ressalta.

A mãe das vítimas reforça a necessidade de seriedade e celeridade nos casos de acidentes de trânsito. Hoje ela define a mudança do trânsito com uma mensagem que era dita pelo filho morto. Diego enfatizava a necessidade de um mundo com mais amor e união. “Não consigo entender onde estão os direitos humanos. Fica de braços cruzados, sabendo dessa angústia, desse sofrimento moral. Dá uma sensação de impotência e fere a dignidade da pessoa humana. É inadmissível uma mãe passar por isso”, diz.

Direcionamento de inquérito, constantes ameaças e processo parado são realidades vivenciadas pela família de Joemir Sales Mendes, 45. O homem morreu após a motocicleta que conduzia ser atingida e arrastada por 100 metros por um veículo Outlander, na Trincheira do Verdão, em Cuiabá. O acidente aconteceu na madrugada dia 1º de outubro de 2017, um domingo. Joemir, que tinha 2 empregos, voltava de um “bico” que fazia de segurança em uma festa. Testemunhas afirmam que o motorista do veículo, o advogado Thales de Oliveira, apresentava sinais de embriaguez, mas ele se recusou a fazer exame de alcoolemia. Irmã de Joemir, Leila Maria Sales Mendes diz que o processo é cheio de erros. Um deles é que somente 2 dias após a morte de Joemir o boletim de ocorrência foi registrado. Leila revela que Thales esteve em



“O QUE ESPERO DESTES PROCESSO É JUSTIÇA. É UM CICLO QUE NÃO SE FECHOU, ESTOU SEM DIREÇÃO E SEM ESTÍMULO PARA VIVER. HOJE AS PESSOAS NÃO MAIS ACREDITAM EM JUSTIÇA, ELAS ACHAM QUE PODEM FAZER O QUE QUISER E FICAR POR ISSO MESMO. É PRECISO QUE HAJA PUNIÇÃO, INDEPENDENTE DE QUEM SEJA O INFRATOR OU TAMANHO DA INFRAÇÃO”, RESSALTA ROSINÉIA GUIMARÃES, MÃE DE DOIS JOVENS MORTOS.

dois bares, desde às 17h do dia anterior ao acidente, mas nem mesmo a comanda completa do consumo de bebidas do acusado foi anexada ao inquérito. “Não fizeram o flagrante, ele não foi apresentado para a Justiça. O que eles puderam tirar do inquérito foi tirado, nem as verdadeiras testemunhas foram ouvidas. Mas teve como testemunha o amigo de rede social de Thales”. A irmã da vítima foi ameaçada por diversas vezes. “Inclusive pelo policial Leandro Ecco, que a impediu de olhar o inquérito. Esse mesmo policial é que foi apontado no caso Isabele de ir no local do crime e é investigado”, afirma Ivocil de Souza Canavarros, esposo de Leila. A família diz que não acredita



“É UMA SENSAÇÃO DE INCAPACIDADE. TUDO É DEMORADO, TUDO É MUITO LENTO. O MAIS TRISTE É SE TRATAR DE UMA PESSOA QUE TINHA TODA A CAPACIDADE DE PARAR E DAR ASSISTÊNCIA, PARA CHAMAR O SAMU, DAR TALVEZ OS PRIMEIROS ATENDIMENTOS. ELA FEZ O JURAMENTO DE SALVAR VIDAS E NÃO FEZ O QUE DEVERIA”, DIZ FRANCINILDA, FILHA DO VERDUREIRO MORTO FRANCISCO LÚCIO.

em Justiça. “Foi direcionado e tudo é muito lento para tentar prescrever. Nem mesmo a ação de indenização tem resultado. Até hoje minha cunhada e as três filhas não receberam qualquer suporte”, destaca Leila Mendes.

Presidente da Associação dos Familiares Vítimas de Violência, Heitor Reyes é pai do estudante Alexandre Andrade Reyes, que foi morto em maio de 2008 em São Paulo, numa discussão no trânsito. O assassino, Ismael Vieira da Silva, foi condenado a 21 anos de prisão e 4 meses, por homicídio qualificado, por motivo fútil e porte ilegal de arma. “Nossa luta diária é por legislação mais rígida e maior fiscalização. Se não houver mudanças, a tendência é que morram mais pessoas no trânsito. O que vemos são vários casos que sequer foram julgados”,

diz.

Reyes reforça que os altos números de mortes no trânsito estão diretamente ligados aos fatores, como a impunidade pela demora do julgamento. Além da combinação de bebida e volante e o fato de muitos motoristas andarem armados. “É necessária essa conscientização no trânsito, colocar as pessoas em primeiro plano”, reforça.

Para ele a “injustiça” é um dos fatores predominantes para a não diminuição da violência. Reyes enfatiza que as leis são boas, mas a aplicação e os recursos são intermináveis. “Um criminoso com recursos financeiros contrata um bom advogado, que consegue, com prorrogações e adiamentos intermináveis, que os casos caiam em prescrição ou no esquecimento. O Brasil é o país que mais demora

em julgar uma ação penal”.

Heitor salienta que o aumento da pontuação na CNH é um retrocesso. Para ele, são necessárias leis mais duras, com punições maiores, não somente ser uma forma de arrecadação. “Temos que punir de verdade, por exemplo, obrigando a prestar serviços de utilidade pública. O infrator ter que ir a um hospital ortopédico com acidentados no trânsito”, sugere.

Nova lei favorece infratores

Titular da Delegacia Especializada de Delitos de Trânsito (Deletran), Christian Alessandro Cabral salienta que projeto alterando a legislação de trânsito é inoportuno, principalmente num momento em que o Brasil é recordista na letalidade no trânsito. Para o delegado, a ampliação de pontos na carteira de habilitação vem aumentar a impunidade. Christian reforça que o Congresso Nacional ainda conseguiu contornar várias propostas, mas ainda assim o projeto é muito ruim, sem estudos e que favorece uma minoria muito pequena de infratores.

Para o delegado, um dos únicos pontos positivos, mantidos pelo Congresso, é a exigência de exame toxicológico, criando infração para aqueles que dirigem com exame vencido. “Outro ponto positivo é impedir que condutores condenados por lesão corporal e homicídio culposo no trânsito substituam a pena privativa de liberdade por restritiva de direito”, reforça o delegado.

Membro da diretoria da Comissão de Direito do Trânsito da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso (OAB), Aleciane Sanches também avalia que o aumento de pontuação da CNH beneficia infratores contumazes, já que a maioria da população não é reincidente. Por outro lado, a advogada cita importantes avanços, como o aumento da idade mínima para criança ser transportada em motocicleta. Antes era 7 anos,

passando para 10. A lei ainda regulamenta o uso dos corredores pelos motociclistas.

Aleciane Sanches avalia como “severa” a impossibilidade de converter a pena privativa de liberdade por restritiva de direito, ou seja, no caso de lesão corporal e homicídio culposo no trânsito, se condenado, o infrator deverá cumprir a pena preso. “Não sabemos ainda como a sociedade vai receber essa modificação e como o judiciário vai fazer. Não se tem estrutura para colocar esses presos”, avalia a advogada. (AA)

Principais alterações no Código de Trânsito Brasileiro

Novo Código Brasileiro de Trânsito foi sancionado pelo Presidente Jair Bolsonaro e seu texto foi publicado no Diário Oficial da União de 14 de outubro. A lei nº 14.071 passa a valer em 180 dias. O projeto de lei que propôs mudanças no Código Brasileiro de Trânsito foi encaminhado ao Congresso

Nacional pelo Executivo e passou por alterações antes de seguir para a sanção do Presidente Bolsonaro. Entre os principais pontos da nova lei estão:

Validade da Carteira Nacional de Habilitação – A validade passou de cinco para dez anos para condutores de até 50 anos. Para quem tem entre 50 e 70 anos, a necessidade de renovação é a cada cinco anos. Aqueles com mais de 70 anos passam a renovar a cada três anos. A regra vale também para motoristas profissionais.

Pontuação – Em relação à quantidade de pontos para perda da habilitação, o texto aprovado considera três limites: 20 pontos para quem tem duas ou mais infrações gravíssimas; 30 pontos para aqueles com uma infração gravíssima; e 40 pontos se não houver nenhuma infração gravíssima. Para motoristas profissionais, valerá a regra de 40 pontos, independente da natureza das infrações cometidas.

“O PROJETO ALTERANDO A LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO É INOPORTUNO, PRINCIPALMENTE NUM MOMENTO EM QUE O BRASIL É RECORDISTA NA LETALIDADE NO TRÂNSITO. A AMPLIAÇÃO DE PONTOS NA CARTEIRA DE HABILITAÇÃO VEM AUMENTAR A IMPUNIDADE”, SALIENTA DELEGADO CHRISTIAN CABRAL.

Faróis durante o dia – A nova lei reduz a exigência do uso de faróis durante o dia. Agora, passa a ser obrigatório somente em casos de rodovias fora do perímetro urbano, durante a luz do dia, também sob neblina, chuva, cerração e em rodovias de pistas simples.

Multas – As multas leves ou médias serão substituídas por advertência para aqueles que não tenham cometido nenhuma outra infração nos últimos 12 meses.

Reclusão – A lei proíbe que a pena de reclusão – privativa de liberdade – seja substituída por penas alternativas, no caso de morte ou lesão corporal provocada por condutor sob efeito de álcool ou drogas.

Cadastro positivo – Propõe a criação do Registro Nacional Positivo de Condutores para cadastrar os motoristas que não cometeram infração de trânsito sujeita à pontuação nos últimos 12 meses. A nova lei também abre a possibilidade para que os documentos de veículos passem a ser exclusivamente eletrônicos.

Cadeirinha para crianças – Foi mantida a obrigatoriedade do uso para crianças de até dez anos ou que ainda não tenham atingido 1,45 metro de altura. Quem descumprir comete infração gravíssima. ▲



“UM CRIMINOSO COM RECURSOS FINANCEIROS CONTRATA UM BOM ADVOGADO, QUE CONSEGUE, COM PRORROGAÇÕES E ADIAMENTOS INTERMINÁVEIS, QUE OS CASOS CAIAM EM PRESCRIÇÃO OU NO ESQUECIMENTO. O BRASIL É O PAÍS QUE MAIS DEMORA EM JULGAR UMA AÇÃO PENAL”, CONFIRMA HEITOR REYES.



Heroínas de lenço: conheça a história de mulheres que lutam contra o câncer de mama

Mastologista Aguiar Farina ressalta a necessidade de as mulheres conhecerem seu corpo e importância do diagnóstico precoce

 **ALINE ALMEIDA**

Para muitas, o lenço se tornou companheiro numa luta pela vida. A notícia do diagnóstico de câncer de mama, o início do tratamento, o corpo sofrendo alterações, são alguns dos desafios vividos diariamente por mulheres

diagnosticadas com a doença. Em Mato Grosso, Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que 560 novos casos de câncer de mama sejam diagnosticados este ano. Também em 2020, conforme Secretaria de Estado de Saúde, 118 mulheres já

perderam a luta para a doença. No entanto, a vontade de viver e a coragem de lutar têm feito parte da rotina de muitas mulheres. É o caso de Eliene Matos de Oliveira, 50 anos. A aposentada conta que descobriu o câncer em 2012. “Essa doença



um pequeno nódulo na mama. Em alerta, foi ao médico e, após fazer um ultrassom, o nódulo foi confirmado. “A descoberta impactou muito. De princípio a gente pensa que vai morrer. Lembro do desespero, era 1º de abril de 2014”.

Suzana conta que foram 8 sessões de quimioterapia e 25 de radioterapia. Entre os desafios, estava a reação alérgica ao tratamento. Foi necessária a retirada total da mama esquerda. “Na época eu tinha uma criança de 2 anos e meu marido tinha que trabalhar. Deslocar de Campo Verde para Cuiabá era muito difícil. Agradeço por que Deus colocou anjos em minha vida”.

Foi no banho que a psicopedagoga Vânia Silvera de Souza, 41 anos, descobriu um nódulo na mama. Era outubro de 2015 e ela resolveu fazer o autoexame enquanto tomava banho. Depois disso, Vânia procurou um médico, fez ultrassom e o ginecologista disse que não era nada, mas o caroço estava crescendo. Só em junho de 2016 conseguiu confirmar o câncer e iniciou o tratamento.

“Naquela tarde de terça-feira, meu mundo ruiu. Estava escrito ‘carcinoma’ no exame. Foi como se eu tivesse caído em um buraco negro escuro, como se todos os sonhos estivessem ruindo”, conta.

Vânia diz que, daquele dia em diante, nunca mais voltou à sala de aulas. Teve que abrir mão do trabalho e de muitos sonhos para lutar pela vida.

“Saber que estava com câncer me impactou, porque eu não entendia o que era câncer. Tive que abrir mão do conforto para ficar perto da filha. Além das perdas, como queda de cabelo, cílios, unhas. Tive abandono afetivo, perdas financeiras”.

Vânia também teve que fazer a retirada total da mama direita. Chegou a fazer o processo de reconstrução, mas o corpo rejeitou. A paciente foi parar em Unidade de Terapia Intensiva. Neste interim, contraiu coronavírus. Atualmente, aguarda uma cirurgia de reparação. Para Vânia, o maior desafio das mulheres com câncer é exatamente a demora das consultas e tratamentos. Muitas fazem de tudo e tiram do próprio bolso, já que o câncer não espera. A demora é comprovada pela fila de mamografia. Sistemas de Regulação de Mato Grosso e Cuiabá somam mais de 5,5 mil mulheres na espera pelo exame.

Apesar de todas barreiras, o câncer deixou um legado a Vânia. Ela criou no Maranhão uma casa chamada “Acalanto” para acolher pessoas com câncer. O projeto é baseado no MT Mamma de Cuiabá, pelo qual a paciente foi acolhida. “Precisamos de redes de apoio para pacientes com câncer. Elas são fundamentais para trazer qualidade de vida e esperança dentro de tratamento oncológico”, ressalta.

Beatriz Müller, a professora Bia, 61 anos, descobriu o câncer em setembro 2018. Em 2017 fez

pega sempre de surpresa. Estava indo tudo bem, era final de ano e os preparativos para as festas estavam a mil. De repente, em outubro de 2012, me deparei com o diagnóstico” Três anos antes, também em outubro, Eliene perdeu uma irmã com câncer no útero. O medo era a história se repetir. A paciente começou o tratamento e fez a cirurgia de retirada da mama em 12 de dezembro de 2012. “Graças a Deus foi tudo tranquilo, fiz a quimioterapia. A queda de cabelo me deprimiu muito. Atualmente faço acompanhamento e Deus tem dado vitória até aqui. Posso dizer que tive uma vida antes do câncer e outra agora, depois do câncer”.

Pouco tempo após parar de amamentar, a pedagoga Suzana Dias Weischung, 48 anos, descobriu



“DEMORAM, MUITAS VEZES, PORQUE NÃO TÊM CONDIÇÕES DE IR AO MÉDICO E O SUS É UM POUCO DEMORADO, MAS MUITAS VEZES AS MULHERES DEMORAM PORQUE TÊM MEDO, SIM, DE QUE SEJA ALGUMA COISA GRAVE”, RESSALTA O MASTOLOGISTA AGUIAR FARINA.



“É UM TRATAMENTO DOLOROSO, AFETA A AUTOESTIMA, O TRATAMENTO É CANSATIVO. PERDI TODOS OS PELOS DO MEU CORPO”, CONFIRMA MARIZENE GONÇALVES.

mamografia e apareceu alteração, mas no posto disseram que não era nada. Em 2018, quando teve retração do bico do peito, decidi fazer ultrassonografia e apareceu um nódulo grande e dois menores. A paciente foi encaminhada de Água Boa, cidade onde mora, para Cuiabá. Bia diz que a maioria dos exames teve que pagar.

Diagnosticada e com nódulo do tamanho de uma laranja, a professora iniciou o tratamento. Na segunda sessão de quimioterapia começou a perder cabelo. “Eu evitava até pentear. Fui no salão e passei a máquina. Não adiantava, ninguém ia enfrentar por mim. O que assustei foi quando entrei no carro e olhei, procurando o que estava estranho. Percebi que perdi os cílios, aquilo me doeu demais”, relata.

Foi em abril de 2019 a retirada total da mama esquerda. Atualmente, a cada 3 meses volta para Cuiabá para acompanhamento. Beatriz está na fila de reconstrução de mama. Conforme a Secretaria de Estado de Saúde, 95 mulheres estão na espera. “A mensagem que deixo às mulheres é que não tenham medo. Enfrente de

cabeça erguida, o câncer tem cura e eu sou prova. Não perder nenhuma consulta, obedecer ao médico. Estou em tratamento, mas eu me considero curada. Eu venci o câncer”, frisa.

A bancária Noelma Magalhães Souza, 44, conta que a descoberta do câncer de mama foi em 2018 através do autoexame. Sempre fazia exames preventivos e naquele ano fez em julho. Mas no mês de agosto percebeu nódulo no seio esquerdo. “É inevitável ter um diagnóstico de câncer e não causar impacto. Como bancária, com a vida totalmente corrida, tive que parar. Tinha uma filha que recém tinha passado na faculdade. Eu tinha outros planos para a minha vida”.

Noelma fez duas cirurgias: a primeira para tirar o nódulo, depois a mastectomia bilateral total e 16 sessões de quimioterapia. Ela conta que, na família, uma sobrinha com 26 anos também teve câncer de mama. “Uma irmã com câncer faleceu em novembro do ano passado. Ela me espelhou muito na vontade que ela tinha e na chance que eu estou tendo”, diz.

A bancária confirma que o tratamento

é árduo, sofrido, tem que apegar muito com Deus para fortalecer. Diz ainda que teve vezes de ficar 8 dias sem sair sequer na porta de casa. Apaixonada por atividade física, Noelma conta que essa foi uma das chaves que ajudou na recuperação. “Ter descoberto no início o nódulo contribuiu muito para o tratamento. Pelo fato de eu conhecer meu corpo e observar que aquele nódulo que estava incomodando ali não pertencia ao meu corpo, foi muito importante para o tratamento em si”, reforça.

A independência foi uma conquista após o câncer. Cuidar, prevenir e fazer o autoexame é uma forma de cuidar de si mesma, segundo Noelma. “Não podemos deixar que o câncer mate mais mulheres”

A professora Rosana Pitanga, de 47 anos, descobriu há dois anos o câncer de mama. Ela conta que sentia falta de ar quando andava rápido ou fazia muito esforço. “Olhei no espelho e minha mama retraiu, ou seja, diminuiu a mama direita e isso já me fez desconfiar”.

Rosana, que ainda está em tratamento, diz que quando a doença foi diagnosticada, passou um filme em sua cabeça. O medo e o choro se tornaram constantes. Ela iniciou o tratamento com as sessões de quimioterapia e radioterapia, além da retirada total da mama direita. “Nós, mulheres, precisamos nos tocar e nos conhecer mais. Mesmo me tocando e conhecendo, eu tive câncer. Imagine se não fizesse.”

Marizene Gonçalves de Almeida, 51 anos, estava morando em Sinop em abril de 2005. Em um domingo, quando voltava da igreja, foi tomar banho e se tocou, sentindo um nódulo. A educadora física chamou o marido, que apertou o local e, neste momento, ela sentiu muita náusea. Foi encaminhada ao Hospital de Câncer, fez exames e descobriu carcinoma invasivo maligno nível 3. No dia 15 de maio fez a retirada total da mama. Todo tratamento foi na rede pública de saúde. “É um tratamento doloroso, afeta a autoestima, o tratamento é cansativo. Perdi todos os pelos do meu corpo”, diz.

Marizene teve que mudar para Cuiabá devido ao tratamento. Depois de todo o processo, fez a reconstrução

mamária, que ganhou de presente dos amigos de uma empresa em que trabalhava. No ano passado, ganhou de presente do tatuador Jacson, de Cuiabá, a reconstrução da auréola da mama.

Jacson de Andrade Souza é tatuador desde 2006. Ele salienta que percebeu que poderia, através do conhecimento artístico aliado com a experiência de tatuador, contribuir de alguma forma por quem passou por este trauma, que é a doença. “Me sinto realizado como profissional contribuindo um pouco com a autoestima delas”.

Jacson destaca que muitas mulheres choram durante o processo e, quando se olham no espelho, dizem que se sentem “completas”. “Isso é gratificante. Muitas me mandam relatos depois da sessão, por que ficam muito emocionadas com a realização do procedimento”.

O trabalho consiste na realização do procedimento paramédico de reconstrução da auréola. As interessadas podem ter o procedimento de forma gratuita. Para isso, basta entrar em contato pelo Instagram @JacsonTattoo. “Infelizmente, muitas não têm conhecimento de que tem profissional em Cuiabá que faça. Mesmo com muitos seguidores ajudando nas divulgações, são poucas que entram em contato, mesmo sendo gratuito”, reforça.

Conhecer o corpo é essencial. Mastologista Aguiar Farina, professor do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (Unic), diz que a pandemia alterou o tratamento, porque muitas pacientes não conseguiram fazer os agendamentos para as consultas médicas e estão atrasando para conseguir as consultas. “Não sabemos o impacto disso em longo prazo, mas afetou sim”.

Além disso, outro agravante a ser vencido é o medo que as mulheres ainda têm. O mastologista enfatiza que, no Brasil, muitas mulheres demoram para ir ao médico quando percebem um nódulo, caroço ou quando estão com alguma alteração na mama. “Demoram, muitas vezes, porque não têm condições de ir ao médico e o SUS é um pouco demorado, mas muitas vezes as

mulheres demoram porque têm medo, sim, de que seja alguma coisa grave”.

Por isso, um dos focos muito importantes do Outubro Rosa é conscientizar a mulher de que se ela tem um problema na mama, se nota alguma diferença, seja um nódulo, seja saída de sangue pelo mamilo, seja alguma alteração da estrutura da mama, ela deve ir imediatamente ao médico. “Isso é uma questão de conscientização e informação e eu acredito que esta variável tem um impacto muito grande na demora para o diagnóstico e talvez seja a variável mais importante nessa demora”.

O mastologista frisa que é muito importante que as mulheres conheçam seu corpo, que apalpem as mamas, que acostumem-se a apalpá-las e percebam que há ali uma estrutura normal. Quando aparece alguma deformidade, elas vão perceber a diferença. O importante é apalpar a mama e a maneira mais fácil de fazer isso é deitada na cama de costas, de barriga para cima. “Estica o braço direito acima da cabeça e com a mão esquerda você apalpa a mama direita, porque ela fica mais fina sobre o tórax. Do outro lado, estenda o braço esquerdo para cima da cabeça e com a mão direita apalpe a mama esquerda, pelo menos uma vez por mês”.

Farina salienta que, entre os desafios a serem enfrentados, está a demora. Ele reforça que são demoras em momentos importantes e muitas vezes decisivos. A primeira delas é quando a mulher nota que tem alguma alteração na mama, procura um médico e não consegue encontrá-lo. “Por exemplo, às vezes, no SUS o agendamento é demorado. Ela demora para procurar o médico e fazer o diagnóstico.”

Outra demora destacada pelo mastologista ocorre depois que a paciente procura o médico e ele solicita exames, então ela demora para conseguir esses exames. Em seguida, depois que conseguiu os exames, também demora para começar o tratamento. “Então, essa sequência de atrasos impacta, sim, na possibilidade de sobrevivência. Quanto mais a mulher demora para conseguir iniciar o tratamento, mais

a doença cresce e mais compromete a possibilidade de ela sobreviver. Este talvez seja um dos fatores, uma das variáveis mais importantes e que afetam a mortalidade e a sobrevida das mulheres concernente ao câncer de mama”.

A orientação do especialista é que as mulheres façam exame preventivo, focado em câncer de mama, já a partir dos 40 anos. Aguiar Farina cita que três medidas são muito importantes: uma é o autoexame, a outra é o exame médico, pelo menos uma vez por ano, e a outra é a mamografia a partir dos 40 anos, também uma vez ao ano. Se perceber alguma alteração na mama o ideal é que investigue. Para isso a mulher tem que procurar um médico e ele vai te dar os caminhos.

“É essencial que a paciente não espere aparecer sintomas para investigar. Mesmo que não sinta nada na mama, mas se tem um histórico familiar importante, tem que se examinar, tem que ser examinada pelo menos uma vez ao ano. E caso não tenha histórico familiar, a partir dos 40 anos tem que se autoexaminar, tem que fazer exame médico periódico e tem que fazer exame de mamografia pelo menos uma vez por ano”, complementa Aguiar Farina. ▀



“NÓS, MULHERES, PRECISAMOS NOS TOCAR E NOS CONHECER MAIS. MESMO ME TOCANDO E CONHECENDO EU TIVE CÂNCER, IMAGINE SE NÃO FIZESSE”, DIZ ROSANA PITANGA.

A quem interessa o enfraquecimento da magistratura?

Diante dos ataques que vêm sendo feitos contra a figura do juiz e, por conseguinte, ao Judiciário, e que têm se intensificado nos últimos tempos, uma pergunta paira no ar: a quem interessa o enfraquecimento da magistratura? Se fazemos parte de um dos pilares da democracia, sendo, muitas vezes, o último e o único recurso para fazê-la valer de fato, porque, ao invés de valorizá-la e defendê-la, o que se vê são tentativas de enfraquecimento?

Não se trata aqui, veja bem, de dizer que todo magistrado é perfeito e livre de erros ou desvios de conduta. Existem mazelas no Judiciário assim como nos outros poderes da República. As distorções existem, e sempre existirão, afinal estamos falando de seres humanos, passíveis que são dos mais diferentes comportamentos e posturas.

Ouso dizer que o enfraquecimento da magistratura está diretamente relacionado a uma tentativa de manutenção da corrupção no seio da sociedade brasileira. Um Judiciário acuado, com juízes fragilizados, abre um imenso campo para que haja, digamos, uma sagração da impunidade.

Não se vê nas redes sociais e tampouco nos veículos de comunicação vozes tão incisivas que denunciem a falta de condições para que magistrados possam desenvolver seu trabalho nos rincões deste país. Que mesmo

sem estrutura e pessoal são obrigados a dar conta de milhares de processos, acumulando comarcas e sendo ameaçados por criminosos e poderosos locais – temendo inclusive por suas famílias e entes queridos. Que trabalham muitas vezes de dia e à noite, em fins de semana e feriados sem receber hora extra.

Na falta de argumentos contra os magistrados, muitas vezes usa-se os próprios salários como forma de atingi-los, como se não fizessem jus a uma remuneração condizente com a responsabilidade, os riscos e a extenuante carga de trabalho e pressão a que são submetidos todos os dias. Como se não fosse necessário compensar de alguma forma a dedicação exclusiva que são obrigados a cumprir.

Ao juiz não é dada sequer a possibilidade de ter opiniões ou ideologias, pois certamente elas serão usadas contra ele, seja para desqualificar decisões ou imputar-lhe parcialidade quando a medida determinada ferir interesses de pessoas “mal intencionadas” ou de interesses “obtusos”.

Fosse a magistratura o “Olimpo” que algumas pessoas insistem em afirmar, pergunto: por que se vê um número cada vez maior de pessoas pedindo exoneração após alcançar o almejado cargo de juiz? Pessoas que inclusive alcançaram o topo da carreira. Antigamente isso era

algo impensável. Afinal, como é de conhecimento da maioria, ser aprovado em concurso para juiz é difícil, demanda muito estudo, dedicação e vocação.

A caminhar desta forma, temo que, em um futuro não muito distante, esses mesmos grupos criminosos que buscam o enfraquecimento da magistratura se aproveitarão disso para infiltrar aliados no Judiciário. É preciso que a população e os próprios magistrados estejam atentos a tais manobras e ao poder da desinformação. Não por menos a palavra “misinformation” (que pode ser traduzida também como informação errada) foi eleita a expressão do ano em 2018, vindo a ser substituída mais recentemente pelas chamadas “fake News”. ▲



Tiago Abreu, juiz de Direito e presidente da Associação Mato-grossense de Magistrados



DESCOMPLIQUE O MARKETING DA SUA EMPRESA



Movimentos sociais geram empatia e valorizam marca no grupo Fernando Perez

O grupo, que já é envolvido em diversas causas sociais, reservou também uma data anual como forma de celebrar conquistas e ajudar o próximo



Cada vez mais empresas se preocupam com responsabilidade social. Seja investindo em grandes projetos sociais ou promovendo campanhas. Projetos em prol do meio ambiente, educação, esportes, idosos, crianças e adolescentes são alguns dos exemplos que se tornaram práticas comuns da rotina de empresas.

Fernando Perez, proprietário das lojas Casa Papel, Casa Cortina, Casa Rug e franquia Orlean Cuiabá, confirma que aderir às causas sociais reveste a essencialidade da empresa, que tem uma marca familiar. Perez, que atua há 24 anos no mercado de decoração, explica que o grupo é resumido pela união do trabalho em família, onde pai, mãe, irmã e sobrinhos atuam juntos. Isso se repete também com colaboradores, que acabam trazendo seus familiares para o grupo.

“Por isso nossos valores estão sempre em foco no bem estar da família. A nossa, a de nossos colaboradores e as dos nossos clientes. Entendemos que a base da sociedade é a família e, se pudermos ajudar de alguma forma, a sociedade como um todo ganha”, diz.

O empresário complementa que o grupo sempre participa de eventos sociais contribuindo na decoração de creches, orfanatos e demais ambientes. “Há 2 anos sentimos que deveríamos ter uma data oficializada para celebrar um dia especial e lembrarmos o motivo de nossas conquistas. Foi aí que surgiu a ideia de fazer isso no tradicional Dia das Crianças”, conta. Perez salienta que o foco é valorizar momentos especiais entre pais e filhos e,





nesses momentos, criar oportunidades de ajudar outras crianças que não têm as mesmas condições. “Em 2019, recebemos doações de brinquedos e este ano arrecadamos leite, biscoitos e fraldas para um orfanato”.

Neste ano, a ação ocorreu no dia 9 de outubro. A Orlean, loja do grupo Fernando Perez, abriu suas portas de maneira diferente. Neste dia não houve atendimento, venda ou cliente na loja. O que se viu foi um grande parque de diversões montado dentro do showroom. No ambiente, onde circulam, diariamente, profissionais de arquitetura e design, clientes e colaboradores, estava colorido de crianças. Nessa atmosfera vibrante e feliz, pais e filhos desconectaram do mundo corporativo para celebrar o motivo de todos os desafios e conquistas do dia a dia.

“Houve muita troca de carinho e declarações, diversão e doação, porque ao entrar, traziam consigo doações de leite e biscoitos (itens sugeridos pela loja) para crianças carentes. Ao final da festa, as crianças recebiam um “kit cineminha” para ficar mais tempo com seus pais e saíam preenchidas e felizes por também contribuírem com outras crianças”, destaca. Fernando Perez ressalta que o principal retorno da ação social é a oportunidade de

olhar para dentro de si. “Como empresa, não somos uma máquina de dados, mas seres humanos com as mesmas necessidades básicas. Queremos deixar um recado para as gerações futuras, um recado de fraternidade, amor e fé. Essa é a essência do que somos e o que desejamos transmitir”.

O empresário complementa, ainda, que mesmo ajudando outras causas, o grupo teve uma mudança significativa entre colaboradores, pois estes participam na organização do evento, despertando senso de união e propósito. Segundo Perez, é nítida a mudança que o evento proporciona a todos. Como empresa, ele reforça que as ações sociais são capazes de perpetuar uma marca, quando essa contribui com o bem estar e desenvolvimento da sociedade. Perez enfatiza que só existem empresas se houver pessoas e “pessoas precisam de pessoas”, de itens básicos de alimento, mas também de amor e lazer.

“Sempre fui muito resistente à divulgação de nossas ações, achava que não era necessário. Entretanto, hoje percebo o quanto devemos compartilhar boas ações, porque gera uma corrente de inspiração para outras empresas e todos ganham com isso”, assevera Fernando Perez. ▀



Após ter seu trabalho repercutido mundialmente após compartilhamento da atriz americana Viola Davis, o artista plástico de Mato Grosso **Fábio Gomes Trindade** homenageou a estrela com nova pintura grafitada em muro de Goiânia



O poderoso chef turco churrasqueiro **Salt Bea** veio à Matro Grosso a convite do cantor **Michel Teló** que lançou novas músicas em Livre para seu canal do YouTube



Os sócios **Vicente Brun** e **Pedro Meller** com o gerente de negócios **Jonny Radtke** no lançamento da empresa V10 Loteamentos que veio pra somar no mercado imobiliário de Primavera do Leste

Autoridades reunidas na instalação oficial do novo Fórum da Comarca de Primavera do Leste: magistrados Dra. **Luciana Simão Tomazetti**, Dra **Myrian Pavan**, Dra **Lidiane Pampado**, Dr. **Tiago Abreu** (presidente AMAN), defensora pública Dra. **Patricia Vieira dos Santos Fernandes**, promotora da Justiça Criminal Dra. **Fabiola Valandro**, desembargador **Marcos Machado**, juiz diretor do Fórum de Primavera, Dr. **Alexandre Pampado**, o colega Dr **Eviner Valerio**, deputado **Max Russi** e o também juiz desta comarca, Dr **Fabrizio Carlota**





Sucesso mais um Bazar Solidário

promovido pela 1ª Dama de MT, Virginia Mendes

Ao lado do governador **Mauro Mendes** e outras autoridades, a primeira-dama apresentou as cerca de 8 mil peças vendidas em prol das obras da ação social no Estado

A direita, **Virginia** com casaco Armani de seu acervo, que foi vendido no bazar



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. **SIGA:** @christianoceelho e @circuitochic



Mais uma vez foi sucesso de público e vendas o Bazar Vem Ser Mais Solidário, da primeira-dama Virginia Mendes. Mais de 8 mil peças lindas e algumas exclusivas, de marcas nacionais e internacionais foram disponibilizadas no evento que movimentou o Palácio Paiaguás no início de Outubro. Unindo moda com a vontade de fazer o bem, a Primeira-Dama reuniu doações de lojistas, estilistas, grifes, amigas, centenas de parceiros e até mesmo peças do próprio guarda-roupa para o bazar. Looks femininos, masculinos, infantis, calçados, bolsas e acessórios em ótimo estado de conservação, além de muita coisa nova.

Com preços acessíveis, os itens foram identificados por cores: preto R\$ 10,00; amarelo R\$ 20,00; vermelho R\$ 50,00; azul R\$ 80,00; Verde R\$ 100,00; laranja R\$ 150,00; branco R\$ 250,00; azul Claro R\$ 300,00; cinza R\$ 500,00 e rosa R\$ 1.000. Este último valor eram as roupas de estilistas nacionais e internacionais, que novos, custam acima de R\$ 20 mil nas lojas e estavam sendo vendidos a menos de 10% do valor original. Toda a renda arrecadada com o Bazar Vem Ser Mais Solidário será destinada para alguma das ações sociais lideradas pela primeira-dama. Virginia já tem um histórico de realizar eventos de Bazar que são sucesso. Quando esteve à frente da Prefeitura de Cuiabá ela organizou um que tinha previsão de durar uma semana, mas tudo foi vendido em um único dia.

“Agradeço de coração todos que colaboraram conosco neste tão importante projeto, desde os parceiros e amigos que fizeram as doações das peças, até a equipe que trabalhou na organização do evento, produção do desfile e modelos, e todos os voluntários e a minha dedicada equipe da UNAF, que prestaram apoio durante todos estes dias, trabalhando sem parar para cuidar de todos os detalhes. Estou muito feliz e agradecida a todos”, destacou a primeira-dama.



Mayara Roder, da loja Vila Conceito, **Virginia**, **André D'Lucca** (na personagem “Almerinda”) e **Monica Carvalho** com a neta **Maria Regina** no colo

A primeira-dama e sua filha mais velha, **Ana Carolinne**



Abaixo, a filha caçula do casal 01 do Estado, **Maria Luiza Mendes** com a neta de Monica Carvalho, **Maria Isabella**





“(Quase) Borboleta”, novo romance de Helder Caldeira promete sacudir mercado editorial

Obra fala do dilema da homoafetividade e religiões e ainda traz abordagens sobre o universo da fama, o uso das fake news, a interferência do Estado na vida privada

Depois de ver seu livro “Águas Turvas” tornar-se best seller e uma referência entre os jovens leitores do universo LGBTQI+, Helder Caldeira chega novamente às livrarias com o poderoso “(Quase) Borboleta”, romance de entretenimento que promete sacudir o mercado editorial. Em entrevista exclusiva à Revista Única, o escritor revela detalhes do novo romance, conta como está sendo viver em Mato Grosso, os projetos futuros e faz revelações surpreendentes sobre sua relação com o sucesso editorial e o “trauma da página em branco”.

Única – Você mora em Mato Grosso há praticamente 10 anos. Já se sente integrado ao nosso Estado?

Helder Caldeira – Posso lhe dizer com segurança: nunca fui tão feliz e realizado como sou desde que coloquei meus pés em Mato Grosso. Por força do trabalho do meu companheiro, Tiago, moramos em Diamantino, Confresa, Nova Mutum e, nos últimos cinco anos, em Cuiabá. Isso me permitiu uma visão ampliada da história, da política, da cultura e do próprio povo mato-grossense. É provável que o Estado concentre a

maior miscigenação do Brasil e isso tem o poder de desenhar expressões culturais de valor incalculável. Veja: a culinária de Cáceres é absolutamente distinta do que chega à mesa em São José do Xingu; há diferenças imensas entre os sotaques dos povos de Guarantã do Norte e Primavera do Leste; e nada se compara à “cuiabania”! Temos aqui os três principais biomas do Brasil: a Floresta Amazônica, o Pantanal e o Cerrado. Diga-me: qual outro Estado brasileiro possui essa riqueza humana e socioambiental? Nenhum!

Única – Você está lançando o livro “(Quase) Borboleta” e seu último romance, “Águas Turvas”, lançado em 2014, tornou-se um best seller todo o país. Por que há esse hiato entre uma obra e outra?

Helder Caldeira – Eu poderia dizer que fiquei ocupado com outras coisas e isso seria apenas uma fração da verdade. No fundo, o sucesso de “Águas Turvas” me assustou. Psicologicamente foi assustador. A experiência de ter um livro aclamado pela crítica e público é extraordinária, mas também devastadora. Como bom libriano, sou perfeccionista e sempre me cobre muito. Tendo em vista o sucesso literário, o desafio passou a ser escrever outro livro equivalente. Essa cobrança me travou. Passei seis anos sem conseguir escrever nada. Chamam isso de “trauma da página em branco”. Nesse meio tempo, voltei à universidade e fui colocar em dia a vida acadêmica. Mas, nada disso me preencheu. Então, fui buscar ajuda profissional. Foi exatamente a Dra. Luciana Pelissari Arcos, médica psiquiatra, quem me ensinou que só pode haver luz onde há sombras. Com um tratamento muito específico, ela conseguiu reativar em mim o escritor que estava calado.

Única – Qual é o mote deste novo romance?

Helder Caldeira – Um dia, em meio à quarentena pela pandemia da covid-19, li uma matéria da BBC, em 2017, sobre jovens cujas famílias integram o Reino das Testemunhas de Jeová e que foram barbaramente expulsos de casa e isolados da sociedade sob acusação de serem “pecadores irreversíveis”. Fiquei comovido com aquelas vítimas de uma violência brutal lastreada por dogmas religiosos, principalmente quanto às expressões de gênero. Foi quando tive o estalo criativo: era preciso falar sobre o dilema que existe entre a homoafetividade e as religiões. Essa é a força motriz do livro “(Quase) Borboleta”. Mas a obra também traz importantes abordagens sobre o universo da fama, o uso das fake news, a interferência do Estado na vida privada e como o casal protagonista irá sobreviver a tudo isso. Se é que sobreviverá!

Única – Apesar dos 20 anos de carreira como colunista político, você

consolidou sua carreira literária com obras de temática LGBTQI+ e sabemos que o Brasil é um país eminentemente conservador. Você sofreu preconceito? Há algum incômodo em ser chamado “escritor gay”?

Helder Caldeira – Preconceito existe. Homofobia, transfobia e todo o conjunto de crimes de gênero são uma triste realidade no Brasil e não se limitam a ilícitos de rua ou de guetos. Atualmente, até manifestações oficiais das instituições são recheadas de preconceitos nauseabundos. Veja, por exemplo, o que declarou, recentemente, o ministro da Educação. Vociferou sua homofobia e transfobia falando em nome de um Ministério de Estado e agora é alvo de investigação no Ministério Público Federal. A liturgia institucional foi corrompida por um grupo que vai além do mero conservadorismo. É óbvio que um “escritor gay” sofre ataques das milícias digitais. Se me incomoda ser chamado de “escritor gay”? De forma alguma! É quem eu sou. Além do mais, isso não é uma crítica. Na verdade, é um grande elogio, especialmente num país machista que pouco lê e quase nada escreve.

Única – Tanto seu romance anterior, “Águas Turvas”, quanto o lançamento atual, “(Quase) Borboleta”, se passam em lugares que você nunca esteve antes de escrevê-los. Entretanto, eles descrevem minúcias reais, detalhes milimétricos. Como você consegue fazer isso? Há uma técnica específica?

Helder Caldeira – Minha literatura é talhada pelo realismo. Até 10 anos atrás, era quase impossível para um escritor descrever lugares reais sem tê-los conhecido. Hoje, a realidade é bastante diferente. A tecnologia abriu caminhos. Tanto em “Águas Turvas”, quanto em “(Quase) Borboleta”, usei e abusei da tecnologia. Um dos instrumentos fundamentais são os óculos de realidade virtual (óculos VR), que são capazes de nos transportar para praticamente qualquer lugar deste planeta. É o que eu faço: vou ao mundo através da realidade virtual e o transporto para as páginas dos romances.

Única – Nesse sentido, é verdade

que seu processo é imersivo? Isto é, você procura sentir as personagens para construir as cenas dos livros?

Helder Caldeira – Sim, é verdade. Como eu disse, meus livros são realistas. Para dar verossimilhança às personagens, preciso que elas estejam bem construídas em mim. No fundo, isso tem origem na minha formação teatral, quando adolescente. Escritor e personagem precisam estar conectados e, assim, ganham vida de forma fluida e verossímil. No novo livro, por exemplo, há uma personagem que só bebe água com gás. Portanto, todas as passagens onde essa personagem aparece, eu estava bebendo água com gás enquanto escrevia. Parece uma bobagem, mas não é. São pequenos detalhes de construção psicológica que tornam as personagens dos meus livros tão reais, tão passíveis de que as encontremos andando pelas ruas, bebendo nos bares, ou numa sala de aula da faculdade.

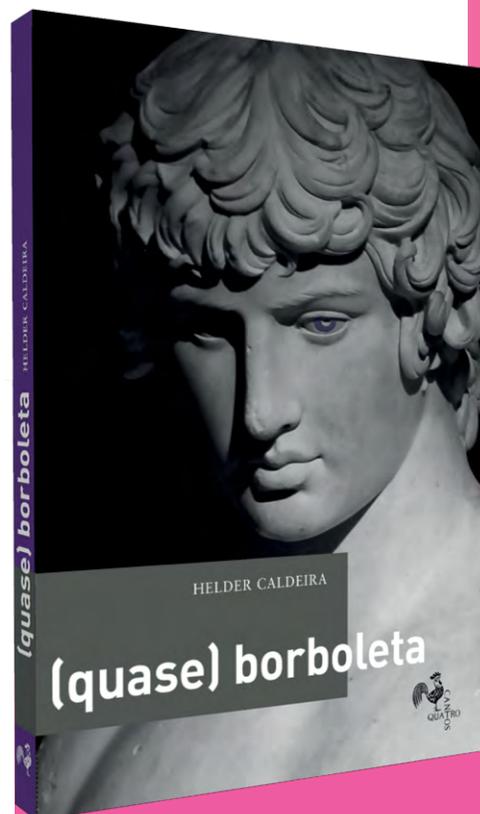
Única – Outro aspecto que chama atenção em suas obras: a existência de “trilha sonora”. Os especialistas e os críticos literários têm apontado isso como uma novidade e uma especialidade do seu trabalho, uma marca registrada. Qual é a importância da música para as histórias?

Helder Caldeira – Dizem por aí que, em termos de ficção, há dois séculos ninguém escreve nada original. O que difere um escritor e outro é a forma. Ter uma “trilha sonora” é uma condição de existência dos meus romances. É a minha “forma”. Assim como transporto técnicas teatrais para composição de personagens, trago do cinema o uso da música como esteio na construção de cenas. Não raro, leitores me relatam ter lido meus livros com fones de ouvido, acompanhando as melodias que permeiam as obras. Faz toda diferença!

Única – O lançamento de “(Quase) Borboleta” no Brasil aconteceu neste mês de outubro. Para terminar essa entrevista, você pode nos dizer se já existe outro projeto literário em curso?

Helder Caldeira – Veja como são as coisas: nesse sentido de buscar técnicas de outras áreas para lastrear

o que e como escrevo, em “(Quase) Borboleta” fiz uso de uma técnica muito usada em séries televisivas e em jogos eletrônicos: o “Spin-off”. É uma espécie de derivação. Há dois trechos no livro atual, devidamente marcados como “spin-off”, que levam ao próximo romance, apresentando uma das personagens e alguns pequenos detalhes. A ideia é que seja publicado em 2021, fechando uma trilogia de histórias com casais homoafetivos como ponto focal. O que virá depois, só Deus sabe!



“MEUS LIVROS SÃO REALISTAS. PARA DAR VEROSSIMILHANÇA ÀS PERSONAGENS, PRECISO QUE ELAS ESTEJAM BEM CONSTRUÍDAS EM MIM. NO FUNDO, ISSO TEM ORIGEM NA MINHA FORMAÇÃO TEATRAL, QUANDO ADOLESCENTE”, DIZ HELDER CALDEIRA. “ERA PRECISO FALAR SOBRE O DILEMA QUE EXISTE ENTRE A HOMOAFETIVIDADE E AS RELIGIÕES. ESSA É A FORÇA MOTRIZ DO LIVRO ‘(QUASE) BORBOLETA’”, AFIRMA HELDER CALDEIRA.

Detector necessário para elas.

A palavra mulher, ao ser buscada como algoritmo, imediatamente será ligada à violência. Na verdade, pela historicidade, religiosidade, e pelo mundo patriarcal em que fomos criadas e criados, elas sempre foram tratadas como para realizar trabalhos menores, ocupar lugares de somenos importância e vítimas das muitas violências dentro e fora de casa. Ficar desconfiadas, com seus radares e toda a atenção diuturnamente, tem sido uma das soluções.

Dentro do ambiente doméstico e familiar, as mulheres desde a tenra infância acabam por conhecer as diferenças com que são tratadas. Os irmãos possuem privilégios que as irmãs não têm. Para se decidir quanto a algo que exija o pensar, os homens são convidados. Todavia, se o assunto é casa, ou o que não depende de muito pensar, elas são chamadas.

Em relacionamentos íntimos e afetivos é a mulher vítima das piores situações possíveis e imagináveis. O namoro serve para se conhecer um pouco, antes que resolvam assumir de vez a união. Desde o começo é provável diagnosticar a toxidade do parceiro. Perceber que as proibições não podem e nem devem fazer parte de qualquer laço, é saber que sofrerá futuramente na insistência. As pessoas à volta também possuem parcela de responsabilidade em relacionamentos agressivos quando não avisam a mulher sobre o que

estão a perceber. O comunicar é primordial.

Nas ruas, no trabalho e em qualquer lugar, elas não podem descansar. É ligar o “botão desconfiar” e ficar atenta. Estar em locais com aglomeração de pessoas é estar a perceber olhadelas maliciosas. É tomar cuidado para não receber passadas de mãos em alguma parte do corpo, até em forma de disfarce, como quem nada quer. Em rodas de conversa as piadas depreciam mulheres. E elas, devem gargalhar das anedotas? De forma alguma. Quando elas não aceitam falas que venham as desmerecer, em qualquer lugar, contribuem no enfrentamento. Apesar de muito se falar, os assédios sexuais no ambiente de trabalho costumam acontecer aos montes contra elas. A superioridade, mesmo que implícita, tem dado azo ao cometimento de delitos contra mulheres. Dias atrás, no meio artístico, foi mostrado na mídia que um comediante bastante conhecido nacionalmente estava a usar da sua influência para, com atos sexuais forçados, fazer valer a sua vontade. Escolhia atrizes para contracenar ao seu bel prazer. Aquelas que não aceitassem as suas investidas costumavam ser colocadas na “geladeira”. Claro, elas não aceitaram e ele acabou sendo desligado da importante emissora de TV.

Os homens ainda não entenderam que as mulheres não estão a tolerar ouvir que onde existe maior permanência delas,

o local está “florido”. Não há flores, existem, sim, pessoas, seres humanos. O elogio para elas não se compraz apenas em beleza exterior. Basta! Quando entenderão?

De outro modo, tem sido maravilhoso ver e presenciar a sororidade e a dororidade. É perceptível entre elas, na atualidade, certa forma muito mais amistosa e corajosa de agir umas em prol das outras. Na verdade, as mulheres têm atuado em vigilância constante. E a reação é a esperança em não se aceitar menosprezos e violências.

O feminismo não tem qualquer possibilidade de estar à disposição do descanso. A vigília tem as movido. A interseccionalidade mostra que os diversos segmentos são abrangidos indistintamente.

Os radares delas devem estar “on”. Ao menor sinal de descuido, são atropeladas com o cometimento de violências, abusos, assédios, feminicídios...



Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual.

U M B O M
N E G Ó C I O
É T E R
U M G R A N D E
P L A N O

ANS - nº 34208-4



Investir na saúde da sua equipe, é cuidar do que é mais valioso na sua empresa.

Garanta motivação, produtividade e confiança ao seu negócio com os planos Unimed.

Planos de saúde a partir de **R\$ 93,00***

Carência zero para consultas e exames simples

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Cuiabá

Vamos cuidar da sua empresa? **Plantão de vendas** **65 3612 3101**

ou procure seu corretor

Nos dias 02 de setembro à 31 de dezembro de 2020 será realizada a Campanha Quadrimestral de Vendas da Unimed Cuiabá. Para as vendas neste período, será concedido desconto na tabela de preço e redução de 60 (sessenta) dias nas carências, exceto para partos e patologias preexistentes. Benefícios oferecidos exclusivamente aos novos clientes que contratarem planos empresariais a partir de 3 vidas. Cobertura e critérios de acordo com a lei 9656/98 da ANS - Agência Nacional de Saúde e posteriores atualizações definidas por esta reguladora e de acordo com o contrato firmado. Todas as vantagens anunciadas são válidas somente para o período da promoção e aplicam-se aos novos planos (não sendo válida para planos já existentes/migração). Campanha quadrimestral sujeito a alteração sem aviso prévio.



MORE PERTINHO DO PANTANAL SHOPPING,
EM UM EMPREENDIMENTO **DIFERENTE DOS OUTROS.**

ALVORADA

BY SÃO BENEDITO



Rt: Matrícula 93.341 - 6º Serviço Notarial e Registro de Imóveis da Terceira Circunscrição Imobiliária.



Construída com a qualidade São Benedito e com **interiores assinados** pela **arquiteta Camila Klein**, a nova torre do Alvorada é um projeto que você precisa conhecer. Esteja entre os primeiros e aproveite as melhores condições para investir em um lugar especial como você.

(65) 3627.5555

REALIZAÇÃO

